



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS-IESA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA-PPGEO

BRAIAN DE ALENCAR NOGUEIRA

**Geografia Eleitoral e Identidade: um
Estudo de Caso da Zona Norte de
Goiânia**

Goiânia
2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SÓCIO-AMBIENTAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese

2. Nome completo do autor

Braian de Alencar Nogueira

3. Título do trabalho

Geografia Eleitoral e Identidade: um Estudo de Caso da Zona Norte de Goiânia.

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **BRAIAN DE ALENCAR NOGUEIRA, Discente**, em 14/01/2021, às 15:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eguimar Felício Chaveiro**, **Professor do Magistério Superior**, em 18/03/2021, às 13:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1804793** e o código CRC **AECA64F3**.

Referência: Processo nº 23070.033199/2020-86

SEI nº 1804793

BRAIAN DE ALENCAR NOGUEIRA

Geografia Eleitoral e Identidade: um Estudo de Caso da Zona Norte de Goiânia

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos Socioambientais-IESA da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia-PPGeo.

Orientador: Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro

Goiânia
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Nogueira, Braian de Alencar
Geografia Eleitoral e Identidade [manuscrito] : um Estudo de Caso da Zona Norte de Goiânia / Braian de Alencar Nogueira. - 2020.
LXXVII, 77 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Goiânia, 2020.

Bibliografia.

Inclui mapas, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. identidade. 2. análise espacial. 3. geografia do voto. 4. vereadores. 5. território. I. Chaveiro, Eguimar Felício, orient. II. Título.

CDU 911:32



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SÓCIO-AMBIENTAIS
ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 44/2020 da sessão de Defesa de Dissertação de Braian de Alencar Nogueira, que confere o título de Mestre em Geografia, na área de concentração em em Natureza e Produção do Espaço.

Aos doze dias do mês de setembro de dois mil e vinte, a partir das 9 horas, por meio de videoconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada "Geografia Eleitoral e Identidade: um Estudo de Caso da Zona Norte de Goiânia". Os trabalhos foram instalados pelo Orientador, Professor Doutor Eguimar Felício Chaveiro (IESA/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor Doutor Adão Francisco de Oliveira (UFT), membro titular externo; Professor Doutor Ricardo Junior de Assis Fernandes Gonçalves (UEG), membro titular externo. Durante a arguição os membros da banca não fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido o candidato **aprovado** pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo Professor Doutor Eguimar Felício Chaveiro, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos doze dias do mês de setembro de dois mil e vinte.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Adão Francisco de Oliveira, Usuário Externo**, em 13/10/2020, às 11:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eguimar Felício Chaveiro, Professor do Magistério Superior**, em 20/10/2020, às 15:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Junior de Assis Fernandes Gonçalves, Usuário Externo**, em 24/10/2020, às 10:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1458782** e o código CRC **71F4EB16**.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a minha família, meus pais Roberta e Wilson, meus irmãos Bruno, Breno e Bárbara (mesmo de longe) por proporcionarem um lar estável e cheio de afeto facilitando todas as minhas escolhas durante a vida. Agradeço a meu pai, Wilson Nogueira, por ser um exemplo de esforço e dedicação acadêmica, além de contribuir efetivamente com esta dissertação.

Agradeço a Kamilla, minha namorada, pelo companheirismo ao longo dos últimos 3 anos e principalmente durante o mestrado, participando de perto de todos os momentos desta dissertação.

Gostaria de agradecer ao Programa de Pós-graduação em Geografia da UFG e ao IESA, Instituto de Estudos Socioambientais, pela vasta contribuição na minha formação acadêmica. Gostaria de agradecer também a CNPQ pela bolsa durante o mestrado.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro, pela sua sabedoria e disponibilidade em todos os momentos, como pela liberdade e apoio ao tema escolhido. Se faz necessário lembrar das contribuições do Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira e Prof. Dr. Adão Francisco pelas contribuições feitas na qualificação. Agradeço a Prof. Dr. Maria Geralda, primeiramente por me apresentar a temas em que tinha escasso conhecimento durante a disciplina "Identidade, Território e Territorialidade", e por aceitar e contribuir com o segundo artigo desta dissertação.

Agradeço ao grupo de estudos Dona Alzira e a todos os seus membros liderados pelo Eguimar por criarem um espaço de troca de conhecimento e visões com acolhimento e afeto.

Não posso deixar de agradecer aos amigos. Aos que ajudaram a respirar um ar fora da dissertação, como os que desde o início da jornada da pós-graduação participaram do pré-projeto, como o Ricardo Pinto, a Gabriela e a professora Karla Faria. E também agradeço ao Guilherme Schults que desde a retomada da nossa antiga amizade contribuiu enormemente para esta dissertação, apoiando com a estruturação do trabalho à obtenção de dados das redes sociais.

Uma eleição é feita para corrigir o erro da eleição anterior, mesmo que o agrave.

Carlos Drummond de Andrade,
O Avesso das Coisas - 6ª Edição, 2007.

Resumo

Primeiramente, é discutido como funciona os sistemas eleitorais em vigência no Brasil. Em seguida é abordado os principais autores e métodos da Geografia Eleitoral, para enfim discutirmos as eleições de 2016 em Goiânia e posteriormente analisarmos a distribuição espacial dos votos. Foi analisado os votos dos seis candidatos mais bem votados na Zona Norte de Goiânia, sendo eles: Vinicius Cirqueira (PROS), Jorge Kajuru (PRP), Sargento Novandir (PTN), João Araújo (PT), Jorge (PR) e Mauricio Beraldo (PSDB). A segunda parte da dissertação foca em identificar a influência da identidade territorial de Vinicius Cirqueira no comportamento dos eleitores locais (a influência da identidade territorial nas eleições). A metodologia utilizada é baseada no levantamento bibliográfico sobre identidade e território, histórico do candidato, mapeamento de votos, e a conexão eleitoral a partir da contagem de palavras usadas em sua rede social ligadas a sua base eleitoral e a avaliação quantitativa de sua produção legislativa voltadas para a base eleitoral. Os resultados da observação da eleição municipal de 2016 mostraram os candidatos que obtiveram apoio do prefeito eleito na mesma eleição, Íris Resende, e do Governador em situação, Marconi Perillo, tiveram maior sucesso nas eleições para a Câmara. Com o mapeamento da distribuição espacial dos votos dos seis candidatos mais bem votados na Zona Norte de Goiânia foi identificado os bairros formadores dos seus territórios eleitorais (ou base eleitoral) de cada candidato, permitindo identificar que a maior parte dos territórios eleitorais é formado por localidades onde o candidato tem uma ligação como morador, profissional ou com ações sociais. Já avaliando os padrões espaciais de votação por meio da tipologia de Ames o resultado alcançado foi de maioria dos candidatos com o perfil concentrado-compartilhado, tendo seus votos concentrados em poucos locais de votação, mas sem conseguir dominá-los. Para o estudo da identidade territorial de Vinicius Cirqueira a conclusão encontrada foi de ser um candidato ligado à sua base eleitoral por ser morador da área obtendo seus votos a partir da identificação territorial em comum com o seu eleitorado.

Palavras-chave

identidade, território, vereadores, geografia do voto, análise espacial

Abstract

Firstly, it is discussed how the electoral systems in force in Brazil works. Next, the main authors and methods of Electoral Geography are approached, so that we can finally discuss the 2016 elections in Goiânia and later analyse the spatial distribution of votes. The votes of the six most well-voted candidates in the North Zone of Goiânia were analysed, being them: Vinicius Cirqueira (PROS), Jorge Kajurú (PRP), Sergeant Novandir (PTN), João Araújo (PT), Jorge (PR) and Mauricio Beraldo (PSDB). The second part of the dissertation focuses on identifying the influence of Vinicius Cirqueira's territorial identity on the behaviour of local voters (influence of territorial identity on elections). The methodology used is based on a bibliographic survey on identity and territory, candidate's history, mapping of votes, and the electoral connection based on the count of words used in their social network linked to their electoral base and the quantitative assessment of its legislative production aimed at the electoral base. The results of the observation of the 2016 municipal election showed the candidates who obtained the support of the mayor elected in the same election, Iris Resende, and the incumbent Governor, Marconi Perillo, were more successful in the elections for the City Council. With the mapping of the spatial distribution of the votes of the six best-voted candidates in the Northern Zone of Goiânia, the neighbourhoods forming their electoral territories (or electoral base) of each candidate were identified, allowing to identify that most of the electoral territories are formed by localities where the candidate has a connection as a resident, professional or with social actions. By evaluating the spatial patterns of voting through the Ames typology, the result was a majority of the candidates with concentrated-shared profile, having their votes concentrated in a few voting locations, but without being able to dominate them. For the study of Vinicius Cirqueira's territorial identity, the conclusion was that the candidate is linked to his electoral base because he lives in the area and obtains his votes from the territorial identification in common with his electorate.

Keywords

identity, territory, city councillors, voting geography, spatial analysis

Sumário

Lista de Figuras	8
Lista de Tabelas	9
1 Apresentação	10
Justificativa	11
Problemática	11
Objetivo Geral	11
Objetivos Específicos	12
2 A Geografia Eleitoral na Zona Norte de Goiânia	13
2.1 Introdução	13
2.2 Geografia Eleitoral	16
2.3 Metodologia	17
2.4 As Eleições Goianas de 2016	20
2.5 Estudo de caso	23
2.6 Geografia do Voto	44
2.7 Conclusão	49
3 Identidade e Voto: Relação Entre Candidato e Delimitação Territorial de sua Influência	51
3.1 Introdução	51
3.2 Metodologia	53
3.3 Identidade Territorial e a Geografia do Voto	56
3.4 O Território Eleitoral	57
3.5 O Candidato	58
3.6 A Identidade Territorial	62
3.7 Conexão Eleitoral	64
3.8 Considerações Finais	68
Referências Bibliográficas	70

Lista de Figuras

2.1	Trajatória Política Vinicius Cirqueira.	25
2.2	Mapa dos votos em Vinicius Cirqueira nas Zonas Eleitorais de Goiânia. .	26
2.3	Mapa dos votos em Vinicius Cirqueira nos locais de votação da Zona 146.	27
2.4	Mapa dos votos em João Araújo nas Zonas Eleitorais de Goiânia.	29
2.5	Mapa dos votos em João Araújo nos locais de votação da Zona 146. . . .	30
2.6	Mapa dos votos em Jorge Kajurú nas Zonas Eleitorais de Goiânia.	32
2.7	Mapa dos votos em Jorge Kajurú nos locais de votação da Zona 146. . .	34
2.8	Mapas dos votos em Mauricio Beraldo nas Zonas Eleitorais de Goiânia. .	36
2.9	Mapa dos votos em Mauricio Beraldo nos locais de votação da Zona 146.	37
2.10	Mapa dos votos em Sargento Novandir nas Zonas Eleitorais de Goiânia. .	39
2.11	Mapa dos votos em Sargento Novandir nos locais de votação da Zona 146.	40
2.12	Mapa dos votos em Jorge nas Zonas Eleitorais de Goiânia.	42
2.13	Mapa dos votos em Jorge nos locais de votação da Zona 146.	43
3.1	Figura: Mapa de Localização da Região Norte. Elaborado pelo Autor. 2018.	53
3.2	Etapas de Mineração de Opinião. Adaptado Tsytarau e Palpanas (2011)	55
3.3	Mapa dos votos em Vinicius Cirqueira nos locais de votação da Zona 146.	60
3.4	Diagrama da trajetória pública de Vinicius Cirqueira. Elaborado por Autor. 2018	61
3.5	Mapa do rendimento nominal médio mensal de pessoas com 10 anos ou mais por setor censitário no JD Guanabara. Fonte dos dados: IBGE 2010. Organizado por Datapedia.info 2018.	63
3.6	Gráfico da Contagem de Palavras dos Post de Vinicius Cirqueira.	65
3.7	Gráfico da Contagem de Palavras dos Comentários nos Post de Vinicius Cirqueira.	65

Lista de Tabelas

2.1	Tabela das Coligações participantes na Eleição para Vereador de Goiânia em 2016.	20
2.2	Tabela Nome dos Candidatos Eleitos em 2016. Em destaque os vereadores reeleitos de 2012.	22
2.3	Tabela dos Candidatos com mais Voto na Zona 146.	24
2.4	Tabela Concentração Dispersão	45
2.5	Tabela Grau de Dominância	46
2.6	Tabela Taxonomia de Ames a partir da metodologia de Gelape.	47
2.7	Tabela Taxonomia de Ames a partir da metodologia de Corrêa.	47
3.1	Locais de votação com os maiores números de votos em Vinicius Cirqueira. Elaborado por Autor. 2018.	62
3.2	Projetos de Lei propostos por Vinicius Cirqueira por Assunto.	67
3.3	Projetos de Lei Propostos por Vinicius Cirqueira por Local.	67

Apresentação

Neste trabalho investigamos a relação entre a distribuição espacial dos votos nas eleições proporcionais para vereador e o território identitário para os candidatos a partir de uma análise intramunicipal. Especificamente, investigamos a geografia do voto dos principais candidatos da Zona Norte de Goiânia a vereador e analisamos a ligação candidato-eleitor por meio do estudo geográfico do território.

A organização deste trabalho é por meio desta introdução e dois artigos. O primeiro artigo é voltado a compreender as eleições municipais e a distribuição eleitoral em Goiânia. O Segundo artigo estuda a ligação territorial do candidato com o eleitor como a principal força eleitoral para políticos localistas.

Para atingir os objetivos propostos para o primeiro artigo é discutido como funciona os sistemas eleitorais em vigência no Brasil. Em seguida é abordado os principais autores e métodos da Geografia Eleitoral. Com esta base teórica foi feita a análise das eleições de 2016 no município de Goiânia na busca de padrões que influenciam na disputa eleitoral para a câmara municipal.

A próxima parte do trabalho é voltada à análise da distribuição espacial dos votos e o histórico político dos seis candidatos mais bem votados na Zona Norte de Goiânia. Os recortes para o estudo espacial dos votos são para o município por meio de informações por Zona Eleitoral e, também, o estudo na Zona 146, delimitação geográfica para a Zona Norte por local de votação. A última parte do artigo tem a finalidade de analisar a distribuição espacial dos votos dos seis candidatos para a Zona 146 a partir da metodologia de [Ames \(2003\)](#).

O segundo artigo teve como objetivo identificar e discutir a identidade do vereador Vinicius Cirqueira com a Zona Norte de Goiânia. Para isso, foi estudado o conceito de identidade, território e identidade territorial. Para as informações quantitativas se utilizou de várias metodologias inovadoras. Além da distribuição espacial dos votos, que foi novamente utilizada, foi aplicada a análise das atuações do então vereador na câmara na busca de encontrar quais os locais mais contemplados pelos projetos de lei proposto por Vinicius Cirqueira. Também foi utilizado para validar a ligação entre político-eleitor por meio do território as redes sociais de Vinicius Cirqueira, contabilizando em seus posts e

comentários de seus seguidores a quantidade de palavras vinculadas ao sua base eleitoral foi colocada em discussão.

Justificativa

A crescente discussão de alteração no sistema eleitoral brasileiro produziu o Projeto de Lei n. 9.212/17 que propõe alterar as eleições para vereador e deputados, instituindo o voto distrital misto pelo sistema proporcional misto. Isto visa adicionar o direito a segundo voto ao eleitor em candidatos pertencentes ao seu distrito, implementando uma eleição local. Esta mudança tende a levar para a câmara e o parlamento uma maior representatividade espacial com candidatos mais próximos das realidades locais. Este trabalho poderá contribuir com o debate trazendo argumentos que fortalecerão o discurso do voto distrital entre candidatos regionais em detrimento do voto partidário. Isso se dá pela pouca influência dos partidos e seus ideais em políticas locais.

Outra justificativa para este trabalho é o foco nos vereadores. Desde a promulgação da Constituição de 1988 que fortalece a autonomia política, administrativa, financeira e legislativa, estudos sobre o legislativo municipal tem crescido bastante nos últimos anos e permanecem um campo extremamente fértil para investigações (GELAPE, 2017).

A relevância científica deste trabalho se dá pela continuidade aos crescentes estudos na Geografia Eleitoral, temática esta negligenciada pela Geografia por décadas (PEREIRA, 2014), como, também, para estudos em recortes intra-municipais (GELAPE, 2017; CORRÊA, 2012). Trouxemos, também, uma perspectiva geográfica da influência da identidade e o território sobre o comportamento eleitoral em eleições locais.

Problemática

Diante da justificativa e do contexto da pesquisa expostos anteriormente, colocamos a seguinte indagação como a principal questão norteadora da pesquisa: qual a ligação entre o candidato e os eleitores em eleições locais no seu reduto eleitoral?

Objetivo Geral

Representar e compreender a distribuição dos votos obtidos pelos candidatos a vereador, possibilitando identificar o comportamento eleitoral da população nas eleições de 2016. Com estes dados poderemos analisar a intenção do voto nos candidatos específicos, e qual a sua ligação com o território e suas disputas por poder.

Objetivos Específicos

- Elaborar uma análise da distribuição espacial dos votos dos candidatos selecionados para a eleição de 2016 nos recortes municipal e para a Zona Norte, avaliando a distribuição espacial como uma variável influenciadora do resultado nas urnas.
- Utilizar para o mapeamento adaptações pouco usuais em metodologia da Geografia do voto.
- Identificar as áreas onde os candidatos obtiveram mais votos (base eleitoral) e relacionar com o seus históricos políticos.
- Discutir a relação dos candidatos e os seus eleitores locais com o território.

ARTIGO 2

A Geografia Eleitoral na Zona Norte de Goiânia

2.1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo identificar o comportamento eleitoral da população da zona norte de Goiânia nas eleições para a câmara municipal de 2016 a partir da representação cartográfica dos votos dos 6 candidatos mais bem votados na zona eleitoral 146

No Brasil os estudos que envolvem a geografia do voto são em sua maioria orientados pela investigação da dinâmica eleitoral no nível dos municípios, sendo a disputa eleitoral intramunicipal pouco explorada (CORRÊA, 2012). Neste trabalho buscamos investigar como se dá a distribuição espacial dos votos dos candidatos a vereadores na Zona Norte de Goiânia, relacionando a distribuição espacial das votações com o histórico do candidato.

Para alguns autores (AMES, 2003; SILVA, 2012; RIBEIRO, 2010; SANTOS, 2015) o sistema eleitoral de lista aberta com representação proporcional, vigente em algumas disputas no Brasil, favorece o uso de estratégias mais individualistas por parte dos candidatos durante a eleição. Estas ações enfraquecem os partidos além de propiciar a construção de uma conexão eleitoral clientelista entre candidato e eleitor, como descrito no pensamento distributivista de Mayhew (1974 apud CARVALHO, 2003) onde esta conexão eleitoral teria como premissa agradar o eleitorado e conseguir a reeleição.

Tendo isso como premissa este trabalho busca entender as regras e mecanismos dos sistemas políticos brasileiros dando ênfase no sistema proporcional. Posteriormente analisa-se as principais literaturas sobre a Geografia Eleitoral e seus métodos, os quais nortearão este trabalho.

Na primeira etapa de desenvolvimento será analisada a arena eleitoral de Goiânia em 2016 buscando contextualizar o momento político, suas peculiaridades e como influenciaram as eleições para a Câmara municipal. Depois foca-se na Zona Norte da cidade e nos candidatos selecionados para este estudo, relacionando a distribuição espacial das votações com o histórico do candidato. No final, partindo dos índices para avaliar o grau

de concentração e dominância propostos por [Carvalho \(2003\)](#) e [Ames \(2003\)](#), avalia-se a distribuição dos votos de cada candidato a partir da taxonomia sugerida por [Ames \(2003\)](#).

Sistema Eleitoral

O sistema eleitoral é de extrema importância em estudos da Geografia Eleitoral, pois ele define as regras utilizadas no jogo eleitoral, “É o mecanismo que converte o voto em mandato político” ([PEREIRA, 2014](#)). Antes de adentrar no principal assunto deste artigo, os votos, faz-se necessário discutir o conceito e a importância do sistema eleitoral vigente no Brasil e nas eleições para a câmara legislativa municipal de Goiânia em 2016.

O conceito de sistema eleitoral e as suas formas de classificação, e que serão utilizadas neste artigo, foram as publicadas por [Nicolau \(2004\)](#). Este autor coloca que o sistema eleitoral é “o conjunto de normas que define como o eleitor poderá fazer suas escolhas e como os votos serão contabilizados para ser transformados em mandatos” ([NICOLAU, 2004](#), p. 10). Este “conjunto de normas” são as leis eleitorais que são criadas a partir do tipo de sistema selecionado. [Nicolau \(2004\)](#) classifica os principais sistemas eleitorais em três tipos: os sistemas majoritários, os sistemas proporcionais e os sistemas mistos.

O sistema majoritário objetiva assegurar a representação do candidato mais votado em uma eleição. Normalmente é utilizado em distritos uninominais (uma só vaga por distrito), onde o eleito fica com 100% da representação. Dentro do sistema majoritário existem três variações, a de dois turnos (vigentes nas eleições para os cargos do executivo brasileiro), onde para ser eleito de forma direta o candidato mais votado tem que atingir a maioria absoluta dos votos (mais de 50%). Se isto não acontecer ocorre a disputa de segundo turno entre os dois mais bem votados.

As outras variações são o de maioria simples, onde o candidato com mais votos é eleito de forma direta, e o de voto alternativo que dá ao eleitor direito a votar em mais de um candidato. Neste caso os candidatos são escolhidos gradualmente, a partir do preferido. Caso o primeiro candidato não tenha conseguido votos de forma expressiva o voto do eleitor é transferido para o segundo da lista evitando que o seu voto seja “desperdiçado”.

Já o sistema proporcional é atualmente o vigente nas eleições legislativas brasileiras. Para [Vieira \(2012, p. 13\)](#) o objetivo deste sistema é representar as maiorias e as minorias e, no caso de um sistema multipartidário, tanto os grandes como os pequenos partidos possuem possibilidade de obter cadeira no legislativo. Esta “possibilidade” de partidos menores colocar representantes no legislativo se dá através da fórmula proporcional, dando ao partido (ou coligação) o número de cadeiras corresponde a porcentagem de votos recebidos. Por exemplo, se estiver em disputa 35 cadeiras para a câmara legisla-

tiva de Goiânia, onde o TSE registrou 669.355 votos válidos, para os partidos conseguirem uma cadeira, terão que ter pelo menos 19.124 votos, este é o quociente eleitoral (QE).

Se os cálculos de distribuição de cadeiras para as coligações dão um resultado “quebrado”, com números decimais, ele é arredondado para o número inteiro inferior, ex: 5,23 (quociente partidário - QP), dá direito a 5 cadeiras.

Ao fim da distribuição, se “sobrar” cadeiras, é feito o cálculo das sobras para distribuir entre os partidos. O cálculo a ser realizado para cada cadeira é: número de votos válidos atribuídos a cada partido político/coligação dividido pelo valor do quociente partidário, somado às vagas obtidas por média mais um (BRASIL...).

De acordo com Nicolau (2004), a criação do modelo de lista surgiu com o intuito de minimizar o problema da equidade na relação entre votos e cadeiras dos partidos. Com isso, criou-se a possibilidade de a minoria ser representada na câmara, possibilitando a vitória de um representante de partido diferente da maioria. Embora, com boa intenção, um problema deste sistema é a fragmentação da câmara, prejudicando a governabilidade e dificultando a construção de bases de apoio com a mesma vertente política.

Existem duas variações do sistema proporcional, o de voto único e o sistema de lista. O sistema de voto único transferível pede ao eleitor que produza uma lista com vários candidatos em ordem de importância, sendo eleito os candidatos que atingirem o QP. As vagas restantes são distribuídas de forma parecida ao sistema majoritário com voto alternativo seguindo a ordem estipulada pelo eleitor.

A segunda variação é a de lista, podendo ser aberta ou fechada. Neste caso, é enviado pelos partidos ou coligações uma lista com todos os seus candidatos que concorrerão. O voto primeiro é dado ao partido, teoricamente um voto ideológico, onde se é distribuído as cadeiras de forma proporcional. Na lista fechada a ordem dos candidatos que serão contemplados com uma cadeira é definida pelos partidos. Já no sistema proporcional de lista aberta, usado hoje no Brasil para as eleições legislativas, a lista de quem terá direito a uma cadeira do partido ou coligação é formada por ordem dos mais bem votados.

Por conta deste sistema, o voto para o cargo de vereador no Brasil traz um caráter pouco ideológico. Para Silva (2012), as regras eleitorais brasileiras descentralizam o sistema eleitoral, fazendo com que os partidos sejam um vínculo muito fraco entre a sociedade e o sistema político. O sistema eleitoral de lista aberta com representação proporcional favorece o uso de estratégias mais individualistas por parte dos candidatos durante a eleição. No texto de Figueiredo (2018), que relaciona a corrupção política brasileira ao sistema eleitoral, segue a mesma linha de Silva. O autor coloca que:

“O sistema brasileiro combina o presidencialismo com o proporcionalismo de lista aberta. As regras políticas vigentes têm concorrido para a formação de partidos fracos, com pouca capilaridade social, baixa identidade ideológica e falta de coesão. As agremiações, em geral, são for-

madras por políticos individualistas, particularistas, personalistas e com histórico de migração partidária.”(Figueiredo (2018, p. 432)).

2.2 Geografia Eleitoral

Nesta etapa, busca-se introduzir alguns conceitos usuais em Geografia Eleitoral e discorre-se um pouco sobre sua história. Existem poucos trabalhos relacionados ao tema que fazem referência a Goiás. Foi encontrado apenas a dissertação de Bruno Magnum Pereira (2014), intitulada “Geografia Eleitoral: Análise Espacial dos Votos dos Deputados Estaduais de Goiás nas Eleições de 2006 e 2010”.

A Geografia Eleitoral está inserida no campo da Ciência Política, nos estudos eleitorais e da Geografia Política. A geografia do voto funciona como método de quantificação e se propõe a realizar o “mapeamento dos votos e sua análise espacial” (PEREIRA, 2014; ZOLNERKEVIC, 2011; PEREIRA, 2014, p. 46). Johnston (1980 apud ZOLNERKEVIC, 2011) afirma que a Geografia Eleitoral opera com a explicação e identificação de padrões espaciais em relação ao voto, mostrando onde o candidato tem o apoio da população e aponta qual tipo de público está mais propenso a votar nele.

Corroborando com os autores, Carvalho (2011, p. 368) mostra a grande aproximação da área com a Ciência Política ao dizer: “Se o poder político se expressa e se exerce ao longo do território, o campo de estudos associados à Geografia Eleitoral deve constituir área e primeira relevância no campo da Ciência Política”.

Já Castro (2005, p. 139) mostra a relevância destes estudos enfatizando a sua importância para compreender os interesses no território que resultam em estratégias para obtenção de respostas positivas no sistema representativo. Também é relevante ao possibilitar identificar os modos pelos quais a organização do espaço pode afetar a decisão do eleitor.

Como visto, o espaço e o território são essenciais para a Geografia Eleitoral. Utiliza-se neste trabalho a definição de território de Raffestin (1993). Para este autor o espaço é a priori ao território, sendo resultado de uma ação de apropriação conduzida por um ator, construída por meio do trabalho e suas relações de poder. O uso do termo “espaço” na Geografia Eleitoral é usualmente a de espaço geográfico, se referindo a uma localização física.

A Geografia Eleitoral tem início com André Siegfried, em 1913, ao fundar a geografia eleitoral francesa, associando características físicas do terreno a padrões de votação diferentes (ZOLNERKEVIC, 2011; PEREIRA, 2014). Outro autor pioneiro foi o alemão Hebele, em 1945 também associando características físicas a padrões de votação. Já nos Estados Unidos, em 1949, Key Jr inovava ao utilizar métodos quantitativos espaciais para

explicar porque um candidato recebe mais votos do que o esperado na sua região natal ou de residência, batizando de “efeito de amigos e vizinhos” (ZOLNERKEVIC; FERNANDES, 2016).

No Brasil, o primeiro trabalho é o de David Fleischer (1976), “Concentração e Dispersão Eleitoral: um estudo da distribuição geográfica do voto em Minas Gerais –1966/1974”, onde analisou as eleições legislativas do estado de Minas Gerais durante o bipartidarismo.

Segundo Santos (2015), no fim dos anos 70 e início dos 80, sugeriram alguns trabalhos dentro da Geografia Eleitoral, como os de Aydos (1979), "O Voto Distrital e o Aperfeiçoamento da Democracia Representativa no Brasil"; e de ??) Indjaian (1981), "Análise preliminar da bancada federal paulista eleita pelo MDB em 1978". No fim dos anos 80 ??) apresentou o trabalho “Bancada federal paulista de 1986: concentração ou dispersão do voto?”.

Já nos anos 2000, surgem os principais autores da Geografia Eleitoral contemporânea. Ames (2003), publica o livro "Os entraves da democracia no Brasil", onde investiga a dimensão espacial dos votos de deputados federais por meio de uma metodologia nova de concentração/dispersão e principalmente a inserção do grau de dominação dos candidatos nos municípios. No mesmo ano Carvalho (2003) com o livro "E no início eram as bases –Geografia política do voto e comportamento legislativo no Brasil" avalia também deputados federais mas para o cálculo de concentração/dispersão por meio do índice de Moran I¹.

Dos Trabalhos mais recentes é preciso citar o de Terron (2009) com "A Composição de Territórios Eleitorais no Brasil: Uma Análise das Votações de Lula (1989 - 2006)", avaliando as eleições presidenciais usando todos os municípios do Brasil como unidade de análise. Zolnerkevic (2011) "Geografia Eleitoral: volatilidade e tendências nas eleições presidenciais de 1989 a 2006". E o trabalho de Gelape (2017), A geografia do voto em eleições municipais no sistema eleitoral de lista aberta: um estudo a partir de Belo Horizonte, que avalia as metodologias mais utilizadas na Geografia Eleitoral para os cálculos de concentração/dispersão e dominância.

2.3 Metodologia

Os dados base para os mapeamentos deste artigo sobre os votos e candidatos foram obtidos nos sites do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e Tribunal Superior Eleitoral (TSE). As informações poligonais georreferenciadas dos bairros e da Zona Norte de

¹Desenvolvido por Patrick Moran, Moran I é um coeficiente muito útil para medir a autocorrelação espacial.

Goiânia foram extraídas do banco de dados do Mapa Urbano de Goiás [MUBDG \(2011\)](#) versão 23.

A metodologia de representação espacial dos votos foi a de [Menegat e Lago \(2018\)](#), publicada pelo jornal O Estado de São Paulo. Para obter esta representação espacial para a Zona 146 o primeiro passo, após a obtenção dados a partir da solicitação na ouvidoria do TRE, foi a revisão da geolocalização dos 35 locais de votação para a zona 146 com o auxílio do Google Maps. Os dados de quantificação de votos não são disponibilizados por local de votação e sim por seção. Assim, foi necessário tabular manualmente todos os votos dos 6 candidatos nas 247 seções e somar os pertencentes a cada local de votação.

Para representar onde possivelmente o eleitor votante, em cada local de votação reside, criamos áreas para cada local de votação. Esta demarcação foi chamada de “áreas de influência” (denominado “vizinhanças” pelos autores da metodologia) dos locais de votação da zona 146 baseadas no trabalho de [Rezende, Almeida e Nobre \(2000\)](#), onde foram utilizadas as coordenadas dos locais de votação para criar polígonos com o cálculo do diagrama de Voronoi, que a partir de algoritmos matemáticos delimita as áreas mais próximas de cada local de votação. A premissa que valida estas áreas como as mais provável para os moradores depositarem seus votos é a proximidade, considerando a obrigatoriedade de votar e que todos os eleitores votaram no local mais próximo de sua casa. O polígono representa apenas uma aproximação da vizinhança que vota naquele local.

Optou-se por analisar a distribuição de votos a partir da visualização das cores. A interpretação das cores é feita de maneira “degradê” do tom verde seguindo para o tom vermelho. As localidades com menos votos ou maior dispersão estão em tons de verde, sendo os tons mais escuros para os menores números. Os tons de vermelho representam os locais com maior número de eleitores do candidato e onde há maior concentração de votos.

Para melhor destaque dos locais de votação foi classificado os mapas das áreas de influências na zona 146 em tons de verde. Os locais que o candidato obteve até 100 votos em tons de amarelo e o tom laranja de 101 a 400 votos. Acima de 400 votos tons de vermelho. Esta classificação foi baseada nos resultados médios obtidos pelos candidatos, possibilitando identificarmos as principais bases eleitorais dos candidatos na Zona Eleitoral 146.

O desenvolvimento deste trabalho foi dividido em três etapas. Primeiramente será discutido as eleições de 2016, onde, utilizou-se os dados disponibilizados pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) para as informações quantitativas sobre os candidatos e coligações. As informações sobre as campanhas eleitorais e o histórico dos candidatos foram obtidas em publicações de jornais da época eleitoral.

Na segunda parte do trabalho foi realizado a análise do perfil dos candidatos selecionados por meio de suas biografias, seus desempenhos eleitorais históricos e seus votos na eleição de 2016. Para isso utilizou-se as informações disponibilizadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de divulgação de candidaturas e contas eleitorais. Quando disponíveis, também foram utilizadas as informações divulgadas pelos candidatos em redes sociais, blogs pessoais ou sites de divulgação do candidato. Para analisar as eleições históricas e a de 2016 obteve-se a estatística eleitoral disponibilizada no site do TSE.

A terceira etapa trata do estudo da Geografia do voto por meio da tipologia proposta por Ames (2003). Nesta tipologia analisa-se a concentração/dispersão (eixo horizontal) e dominância (eixo vertical). Neste trabalho foram analisados os votos dos candidatos dentro da Zona Eleitoral 146 (inframunicipal). Posteriormente classificou-se os resultados para os dois eixos a partir da tipologia adaptada de Ames (2003) proposta por Gelape (2017), onde se utiliza 6 classes e também pela criação de clusters pelo método k-means utilizado por Corrêa (2011). Nesta segunda metodologia foram criados dois grupos pelo método K-means, cujo objetivo é encontrar grupos de valores de uma mesma variável onde as médias se distanciem o máximo possível entre si.

Primeiramente foi calculado os valores do eixo horizontal por meio do Índice de concentração/dispersão adaptado por Corrêa (2011). O cálculo consiste em, a partir da proporção de votos dos candidatos pelo total de eleitores que compareceram no local de votação, identificar qual o número de locais de votação efetivos por candidato. Foi calculado a partir da seguinte equação:

$$N_i^{areas} = \frac{1}{\sum_{j=1}^n p_{ij}^2} \quad (2-1)$$

Onde p_{ij} é a proporção de votação de um candidato i na área j ; e n é o número de áreas da Zona 146 nas quais o deputado i recebeu votos.

Com o número efetivo de áreas de votação (N) classifica-se os candidatos em Disperso-alto para o que apresentar o menor índice; Disperso-médio, Disperso-baixo, Concentrado-baixo e Concentrado-médio respectivamente para os candidatos com índice intermediário. Dessa forma o candidato com o N mais alto será o Concentrado-alto. Para o método por clusters calculou-se para os N s encontrados o k-means² selecionando dentre os grupos possíveis o que apresentou o maior distanciamento entre as médias do grupo. Depois classificou-se os dois grupos entre Disperso e Concentrado.

O índice de Dominância (vertical) de Carvalho (2003) e utilizado por Corrêa (2011) foi calculado o grau de dominância da votação de um determinado candidato nos locais de votação por meio da equação:

²Site: <<https://people.revoledu.com/kardi/tutorial/kMean/Online-K-Means-Clustering.html>>

$$N_i^{areas} = \sum_{j=1}^n \left(\frac{v_{ij}}{p_j} \cdot \frac{v_{ij}}{V_i} \right) \quad (2-2)$$

Onde v_{ij} é o total de votos do candidato i no local de votação j ; p_j é o total de votos válidos para vereadores no local de votação j ; V_i é o total de votos obtidos pelo candidato na zona 146, e n é o total de locais de votação na zona 146. O valor de D varia entre 0 e 1, onde quanto mais próximo de 1 maior é a dominância média do candidato na zona. Classificou-se os resultados de acordo com [Gelape \(2017\)](#), onde cada candidato é classificado do valor mais próximo de 0 como Compartilhado-Alto até o mais próximo de 1 como Dominância-Alta. Para a classificação por cluster foi de Compartilhado e Dominante.

Com os resultados os candidatos foram classificados dentro da proposta de [Ames \(2003\)](#), classificando-os em 4 classes: concentrados-dominantes; concentrados-compartilhados; dispersos-compartilhados; e dispersos-dominantes.

2.4 As Eleições Goianas de 2016

Nas eleições para vereador de Goiânia em 2016, de acordo com o TSE, foram 669.355 votos válidos dos 757.754 que compareceram, com participação de 79,17% dos 957.161 aptos a votar. Dos votos válidos 82,97% (628.716) foram nominais para candidatos, e apenas 5,36% (40.639) dos votos foram para algum partido ou coligação. Essa baixa votação em legenda mostra o baixo teor partidário nos votos para vereador. O restante dos votos fora em branco (4,95%) e nulo (6,71%). O cálculo do quociente eleitoral (QE) é realizado através da divisão do número de votos válidos pelo número de cadeiras disponíveis. Em Goiânia estavam em disputa 35 cadeiras na câmara, obtendo o QE de 19.124.

A arena eleitoral de 2016 foi composta por 10 coligações partidárias e 6 partidos independentes, totalizando 16 agremiações. Destas, 14 conseguiram atingir o QE mínimo e angariar pelo menos uma cadeira (tabela 2.1).

Tabela 2.1: Tabela das Coligações participantes na Eleição para Vereador de Goiânia em 2016.

Coligação	Nomenclatura	Votos Válidos	Vagas	Quociente Eleitoral (QE)	Votos Válidos Coligação	Vagas QP	Eleitos por QP	Eleitos por média
PSB / PSDB / PRB / SD	ALIANÇA POR GOIÂNIA	669.355	35	19.124	109.105	5	5	1
PMDB / PDT / PRTB	EXPERIÊNCIA E CONFIANÇA 1	669.355	35	19.124	78.253	4	4	1
DEM / PRP	COLIGAÇÃO DE CONFIANÇA	669.355	35	19.124	67.325	3	3	1

Coligação	Nomenclatura	Votos Válidos	Vagas	Quociente Eleitoral (QE)	Votos Válidos Coligação	Vagas QP	Eleitos por QP	Eleitos por média
PSDC	PSDC	669.355	35	19.124	56.591	2	2	1
PV / PMB	RENOVAÇÃO JÁ	669.355	35	19.124	50.046	2	2	1
PT / PEN / PPL / PC do B	GOIÂNIA VIDA E PAZ 1	669.355	35	19.124	43.538	2	2	0
PR / PMN	HONESTIDADE E CORAGEM 1	669.355	35	19.124	43.359	2	2	0
PTB / PSD	JUNTOS RENOVANDO GOIÂNIA	669.355	35	19.124	42.215	2	2	0
PSC / PPS	RENOVA GOIÂNIA	669.355	35	19.124	39.032	2	2	0
PTN	PTN	669.355	35	19.124	34.652	1	1	1
PROS	PROS	669.355	35	19.124	32.653	1	1	1
PP / PSL	GOIÂNIA DO FUTURO	669.355	35	19.124	26.897	1	1	0
PHS	FUTURO	669.355	35	19.124	26.711	1	1	0
PTC	PTC	669.355	35	19.124	26.711	1	1	0
PSOL / PCB	SE A CIDADE FOSSE NOSSA	669.355	35	19.124	7.792	0	0	0
PT do B	PT DO B	669.355	35	19.124	6.556	0	0	0
REDE	REDE	669.355	35	19.124	4.630	0	0	0

A coligação que angariou mais votos foi a “Aliança por Goiás”, formada por 4 partidos com 50 candidatos, sendo 3 candidatos do partido Solidariedade (SD), 6 do atual Republicanos (PRB), 20 do Partido Socialista Brasileiro (PSB) e 21 do Partido da Social Democracia (PSDB). Não coincidentemente, era o mesmo partido do Governador de Goiás em 2016 Marconi Perillo (PSDB). O partido liderado em Goiás por Marconi Perillo obteve nas eleições de 2016 o maior número de vitórias para os pleitos de prefeito em Goiás, conseguindo o cargo em 77 municípios. Mesmo não conseguindo vencer em Goiânia, o candidato da coligação Vanderlan Cardoso (PSB) disputou o segundo turno com Iris Rezende, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). A coligação “Aliança por Goiás” venceu para prefeito em 77% dos 246 municípios do Estado, mostrando a sua força e influência nas eleições para o legislativo e, também, na câmara em todo o Estado (TRE, 2020)³.

As outras duas coligações com mais votos foram a coligação “Aliança por Goiânia” (PMDB / PDT / PRTB) e “Experiência e Confiança 1” (DEM / PRP), formada respectivamente pelo partido do prefeito eleito e pelo principal senador Ronaldo Caiado (DEM). Estes dados corroboram com as afirmações de Rodrigues (2018), onde ela afirma ocorrer ações clientelistas nos municípios do interior analisados em seu trabalho, dizendo que há “maior quantidade de vereadores eleitos do mesmo partido do prefeito eleito e,

³Mais Goiás, <<https://www.emaisgoias.com.br/base-de-marconi-tem-vitoria-historica-nas-eleicoes-municipais/>>

também, de partidos coligados ao prefeito, representando uma situação favorável a este na relação entre Prefeitura e Câmara” (RODRIGUES, 2018, p. 199) em 2016.

Observando os dados da Câmara de Goiânia é possível visualizar a influência momentânea de políticos e partidos com cargos estaduais, como a de Caiado no senado e de Marconi como Governador. Nota-se que suas influências foram até maiores do que a do prefeito Íris Rezende nas eleições da câmara de Goiânia.

O clientelismo é uma característica do coronelismo (VIEIRA, 2012), baseado na troca de favores visando a eleição ou a reeleição. Nas eleições para vereador de 2012 foram eleitos 35 candidatos. Destes, 30 se inscreveram como pré-candidatos em 2016 e 2 tiveram suas candidaturas indeferidas pelo TSE. Dos 28 que conseguiram concorrer a reeleição, 12 conseguiram estar entre os eleitos (Tabela 2.2, em destaque), uma renovação de 65% da câmara municipal.

Tabela 2.2: Tabela Nome dos Candidatos Eleitos em 2016. Em destaque os vereadores reeleitos de 2012.

Número do Candidato	Nome do Candidato (urna)	Partido	Votos Nominais do Candidato	% Votos Válidos
44444	JORGE KAJURU	PRP	37.796	5,65
45233	DRA. CRISTINA	PSDB	9.114	1,36
90100	VINICIUS CIRQUEIRA	PROS	8.582	1,28
10123	ROGERIO CRUZ	PRB	8.312	1,24
45602	ANSELMO PEREIRA	PSDB	7.504	1,12
40001	ELIAS VAZ	PSB	7.487	1,12
23456	CARLIN CAFÉ	PPS	7.392	1,1
10010	ALYSSON LIMA	PRB	7.257	1,08
35789	SABRINA GARCEZ	PMB	7.233	1,08
22222	FELISBERTO TAVARES	PR	6.670	1
15700	WELINGTON PEIXOTO	PMDB	6.513	0,97
12345	PAULINHO GRAUS	PDT	6.452	0,96
40321	OSÉIAS VARÃO	PSB	6.171	0,92
22123	IZIDIO ALVES	PR	5.889	0,88
27500	KLEYBE MORAIS	PSDC	5.818	0,87
15015	CLECIO ALVES	PRP	5.415	5,65
90900	TIAOZINHO PORTO	PROS	4.878	0,73
55555	PRISCILLA TEJOTA	PSD	4.807	0,72
17000	LUCAS KITÃO	PSL	4.499	0,67
55015	PAULO MAGALHÃES	PSD	4.482	0,67
65123	TATIANA LEMOS	PC do B	4.418	0,66

Número do Candidato	Nome do Candidato (urna)	Partido	Votos Nominais do Candidato	% Votos Válidos
43444	DELEGADO EDUARDO PRADO	PV	4.237	0,63
15678	ANDREY AZEREDO	PMDB	4.073	0,61
43400	GUSTAVO CRUVINEL	PV	4.066	0,61
27900	JAIR DIAMANTINO	PSDC	3.889	0,58
28123	JUAREZ LOPES	PRTB	3.753	0,56
27100	ANDERSON SALES BOKÃO	PSDC	3.479	0,52
51800	ZANDER	PEN	3.501	0,52
20500	LEIA KLEBIA	PSC	3.367	0,5
36153	GCM ROMÁRIO POLICARPO	PTC	3.185	0,48
44321	MILTON MERCEZ	PRP	2.886	0,43
44190	CABO SENNA	PRP	2.795	0,42
19123	SARGENTO NOVANDIR	PTN	2.713	0,41
25555	DR. PAULO DAHER	DEM	2.511	0,38
19123	EMILSON PEREIRA	PTN	2.429	0,36

2.5 Estudo de caso

Para o estudo de caso selecionou-se a zona norte de Goiânia como área de estudo. Analisou-se os votos dos 6 candidatos mais bem votados na zona eleitoral 146, área responsável pelos dados eleitorais da zona norte.

A escolha desta área foi motivada primeiramente pela dificuldade de trabalhar com todo o município de Goiânia, distrito eleitoral das eleições para a câmara, por conta do número grande de informações por seção eleitoral⁴. Para resolver esta questão sem alterar o detalhamento das informações optou-se por diminuir a área de análise escolhendo uma zona eleitoral.

A Zona Norte de Goiânia foi selecionada por apresentar heterogeneidades na sua população, composta por bairros industriais, rurais e residenciais com classes sociais distintas. Esta diversidade oferece bons parâmetros para se analisar a relação entre o

⁴A unidade eleitoral básica é a seção, que conta com um número de eleitores entre 50 e 400 (Código Eleitoral, 1965, art. 117). Cada eleitor é filiado a seção mais próxima do seu domicílio, garantindo uma vinculação entre local de votação e local de residência (Código Eleitoral, 1965, art. 46 § 1º). Cada seção encontra-se vinculada, por sua vez, a uma zona eleitoral e uma ou várias zonas eleitorais formam os municípios, o que vai depender do número de habitantes (Código Eleitoral, 1965, art. 30, VI)

voto e elementos socioeconômicos. A sua área é de aproximadamente 70km², com uma população de aproximadamente 140.000 pessoas [MUBDG \(2011\)](#).

Analisou-se a vida pública e os votos dos 6 candidatos mais bem votados na zona 146 (Tabela 2.3). Este número de candidatos foi selecionado por representar bem o universo eleitoral de 2016 e conter diferentes perfis políticos. Estes candidatos são compostos por 3 eleitos e 3 não eleitos e contempla o candidato mais bem votado nesta eleição em Goiânia, Jorge Kajuru, como também candidatos extremamente localistas, como João Araújo. Nos próximos parágrafos discorre-se mais sobre cada um deles, espacializando seus votos pelas zonas eleitorais de Goiânia.

Número	Candidato a Vereador	Partido	Coligação	Situação	Votos Nominais Zona 146	Votos Válidos na Zona	% de Votos Válidos na Zona	Colocação Geral	Votos Totais Goiânia
90100	Vinicius Cirqueira	PROS	PROS	Eleito	5431	64908	8.37	3	8582
44444	Jorge Kajuru	PRP	DEM/PRP	Eleito	3154	64908	4.86	1	37796
19193	Sargento Novandir	PTN	PTN	Eleito	1964	64908	3.03	65	2713
13680	João Araújo	PT	PT/PEN/ PPL/PC do B	Suplente	1947	64908	3	78	2305
22018	Jorge	PR	PR/PMN	Suplente	1890	64908	2.91	57	3044
45444	Mauricio Beraldo	PSDB	PSB/PSDB/ PRB/SD	Suplente	1775	64908	2.73	46	3472

Tabela 2.3: Tabela dos Candidatos com mais Voto na Zona 146.

2.5.1 Vinicius Cirqueira (PROS)

O atual Deputado Estadual Vinicius Cirqueira nasceu em Goiânia em 1984, morou toda a sua vida no Bairro Guanabara, localizado na zona norte. Foi atleta Profissional de taekwondo, chegando a representar a seleção brasileira em sua juventude. Possui diploma em engenharia civil.

A vida pública de Vinicius Cirqueira se inicia em 2006 quando ele e alguns amigos criaram a fundação sem fins lucrativos Pequeno Tigre (Figura 2.1). Essa tinha o intuito de retirar as crianças das ruas por meio de aulas de taekwondo gratuitas em academias dos Bairros do Jardim Guanabara. Em 2009, com a boa repercussão de seu projeto social, Vinicius Cirqueira concorreu e foi eleito conselheiro tutelar do Jardim Guanabara. Desta forma iniciou sua carreira pública, chegando a presidente do conselho tutelar de Goiânia poucos anos depois.

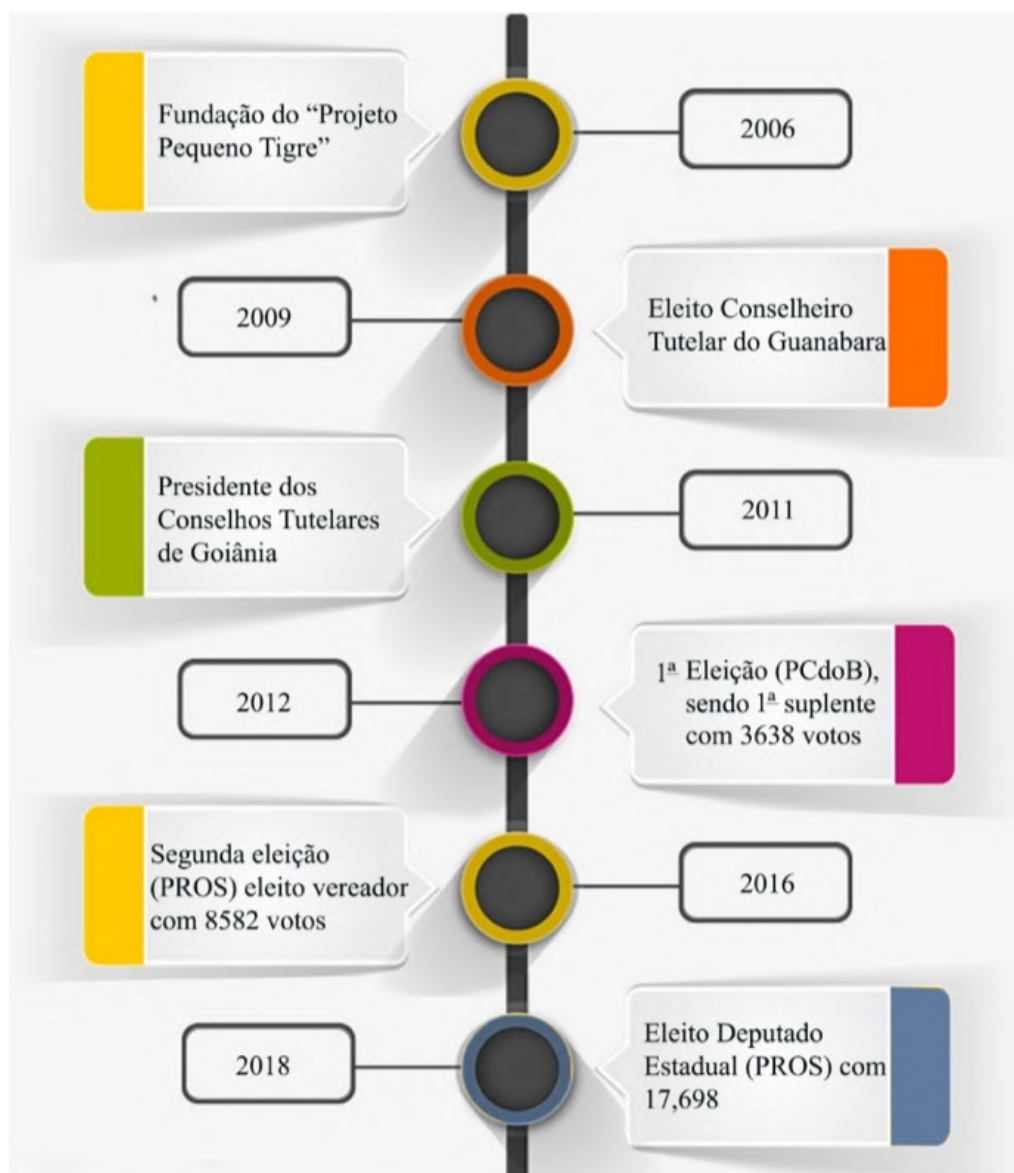


Figura 2.1: Trajetória Política Vinicius Cirqueira.

No ano de 2012, apoiado em sua boa aceitação pela população local concorreu a vereador em Goiânia pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B) e teve um total de 3638 votos, que foram insuficientes para sua eleição, ficando como primeiro suplente. Em 2016, já pelo Partido Republicano da Ordem Social (PROS) foi eleito com 8.582 votos, tendo na zona 146 o número de 5.431 votos, 63% do total (Figura 2.2), sendo eleito como terceiro candidato mais votado em Goiânia. De acordo com o TSE foram recebidos para sua campanha um total de R\$65.395,97, sendo 93% desse valor doado por pessoas físicas e apenas 2,81% doação do partido.

Mapa dos Votos por Zona Eleitoral

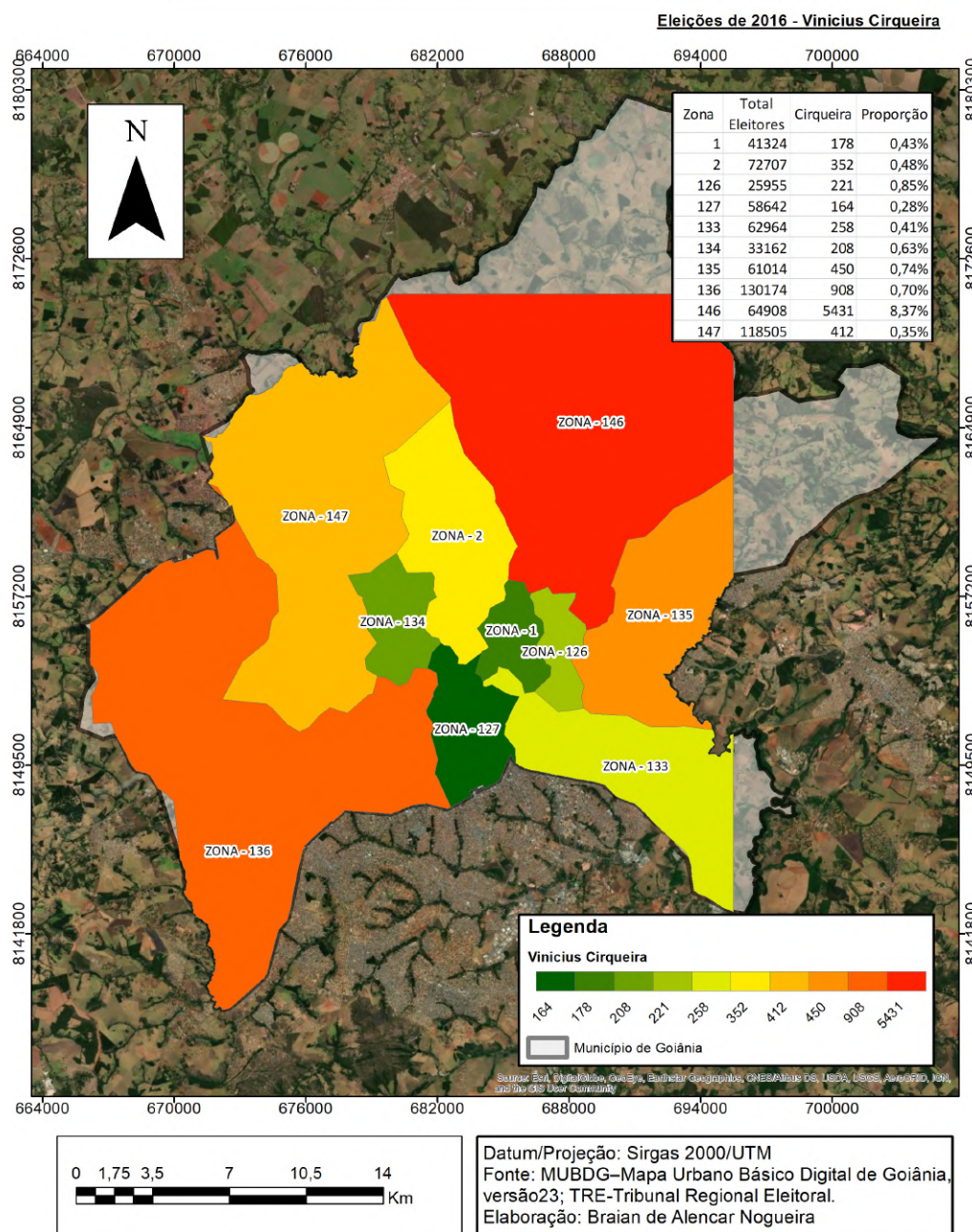


Figura 2.2: Mapa dos votos em Vinicius Cirqueira nas Zonas Eleitorais de Goiânia.

Vinicius Cirqueira conseguiu, de acordo com o tabela 2.3, 8,37% dos votos dos eleitores da zona 146, a sua principal zona eleitoral. Já a segunda zona eleitoral onde ele obteve mais votos, a zona 136, a sua dominância é baixa por conta do grande número de eleitores presentes, obtendo 0,69% do número de eleitores. A sua segunda maior dominância vem da menor zona eleitoral, que se encontra ao lado da 146, a zona 126 com 0,85% dos eleitores.

Analisando a figura 2.3 vemos os bairros do Jardim Guanabara e proximidades como a principal base eleitoral de Cirqueira, obtendo nos 11 locais de votação destes bairros 4756 votos, representando 55,41% dos seus votos. O seu principal local de votação foi a Escola Estadual Jornalista Luiz Gonzaga Contart obtendo 881 votos (19,2% de dominância), o quinto local de votação com maior número de eleitores da zona 146 com 4574 eleitores.

Mapa das Áreas de Influência dos Locais de Votação

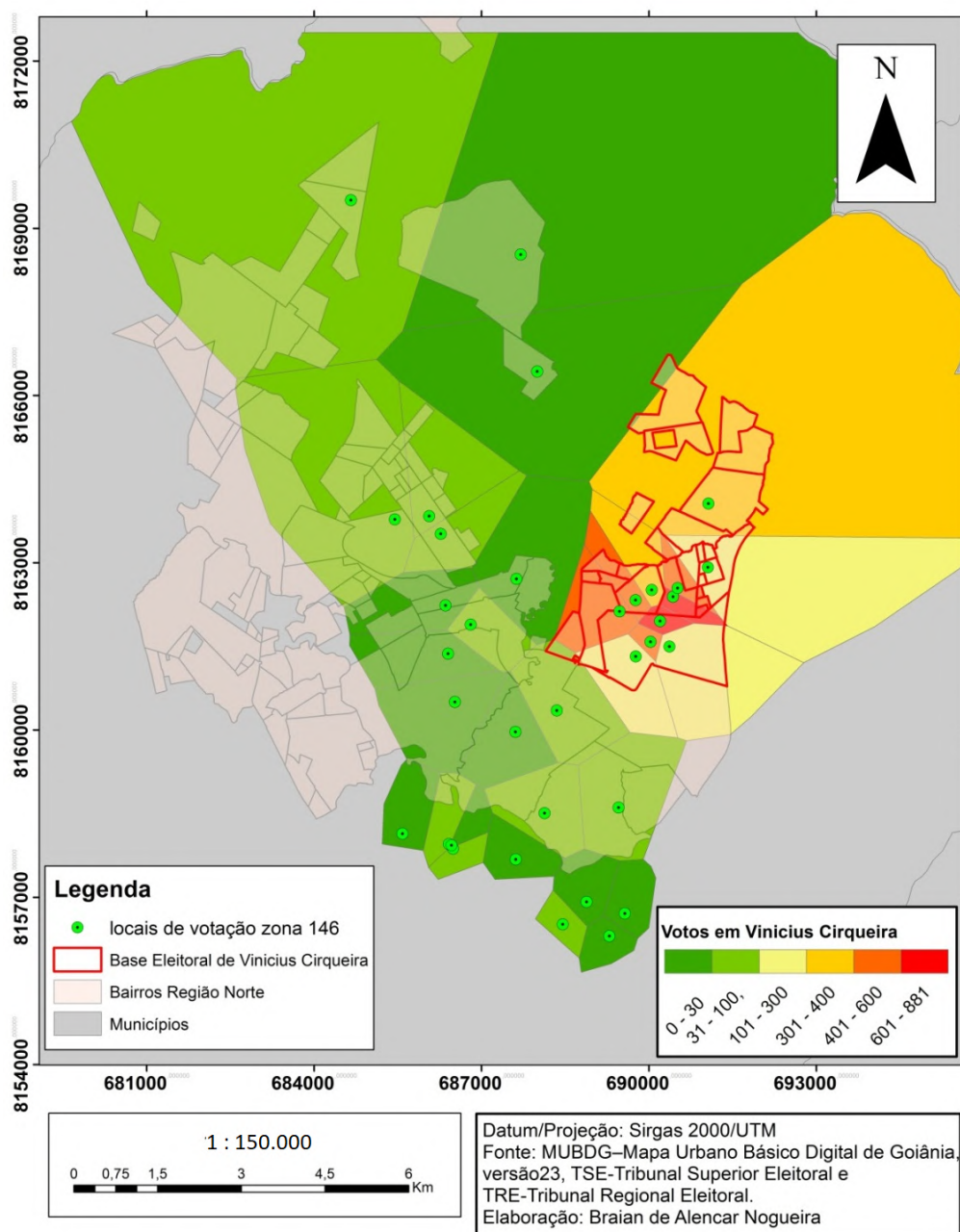


Figura 2.3: Mapa dos votos em Vinicius Cirqueira nos locais de votação da Zona 146.

2.5.2 João Araújo (PT)

Nascido na cidade baiana de Livramento, no dia 08 de agosto de 1962. João Araújo é morador da Zona Norte, nas proximidades do bairro Itatiaia e do Campus Samambaia, da Universidade Federal de Goiás (UFG) e tem mais de 25 anos de militância vinculada ao Partido dos Trabalhadores (PT), de acordo com Djalma⁵.

João Araújo já foi nomeado politicamente para os cargos de diretor administrativo e financeiro da Guarda Municipal e foi Assessor Especial Técnico III. Sua presença como candidato em disputas eleitorais aconteceu apenas em 2016. É irmão de Djalma Araújo, político de longa data em Goiânia que obteve 6 mandatos como vereador e concorreu ao cargo de prefeito em 2016.

Nas Eleições de 2016 João Araújo não conseguiu ser eleito, obtendo no Município 2305 votos, destes, 1947 votos (84% do total) foram na zona 146 (Figura 2.4). De acordo com o TSE (2020) não houve nenhuma declaração de recurso gasto em sua campanha.

Analisando a figura 2.4 vemos a relevância na zona 146 nos seus votos, mas a baixa presença de eleitores nas outras áreas de Goiânia, tendo menos de 90 votos em cada umas das outras zonas eleitorais; 84,4% dos seus votos estão nesta zona.

⁵Declaração dada por seu irmão Djalma Araújo em entrevista. disponível em:<<http://www.stiueg.org.br/MostraNoticias.asp?CodNoticia=5909&CodTipoNoticia=3>>

Mapa dos Votos por Zona Eleitoral

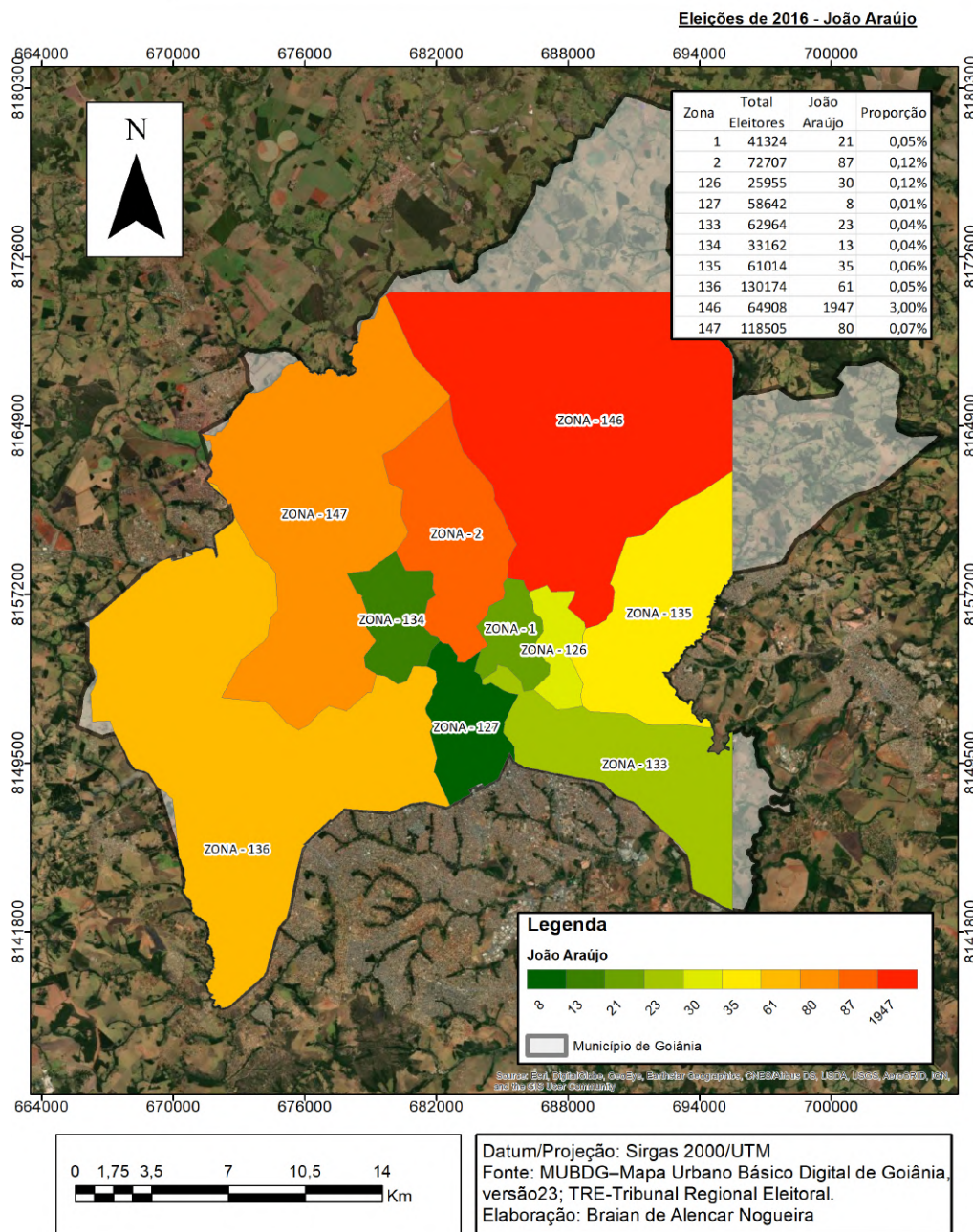


Figura 2.4: Mapa dos votos em João Araújo nas Zonas Eleitorais de Goiânia.

Na Figura 2.5 vemos que os seus votos são extremamente concentrados em poucos locais. Possui nos 7 locais de votação do entorno do Campus Samambaia-UFG 1796 votos, representando 77,9% dos seus votos. Um dado curioso é que fora da sua base eleitoral João Araújo não obteve mais de 30 votos em nenhum local de votação, nem mesmo no Colégio Shallon (26 votos) localizado ao sul no mesmo bairro da Escola

Municipal Professora Dalísia Elisabeth Martins Dolores. No bairro Goiânia 2 onde obteve 101 votos e se localizam as duas escolas mesmo tendo menos eleitores, os dados demonstram o qual concentrado são os votos em João Araújo, tendo mais eleitores do Goiânia 2 que moram próximos a sua base do que os moradores do mesmo bairro ao sul.

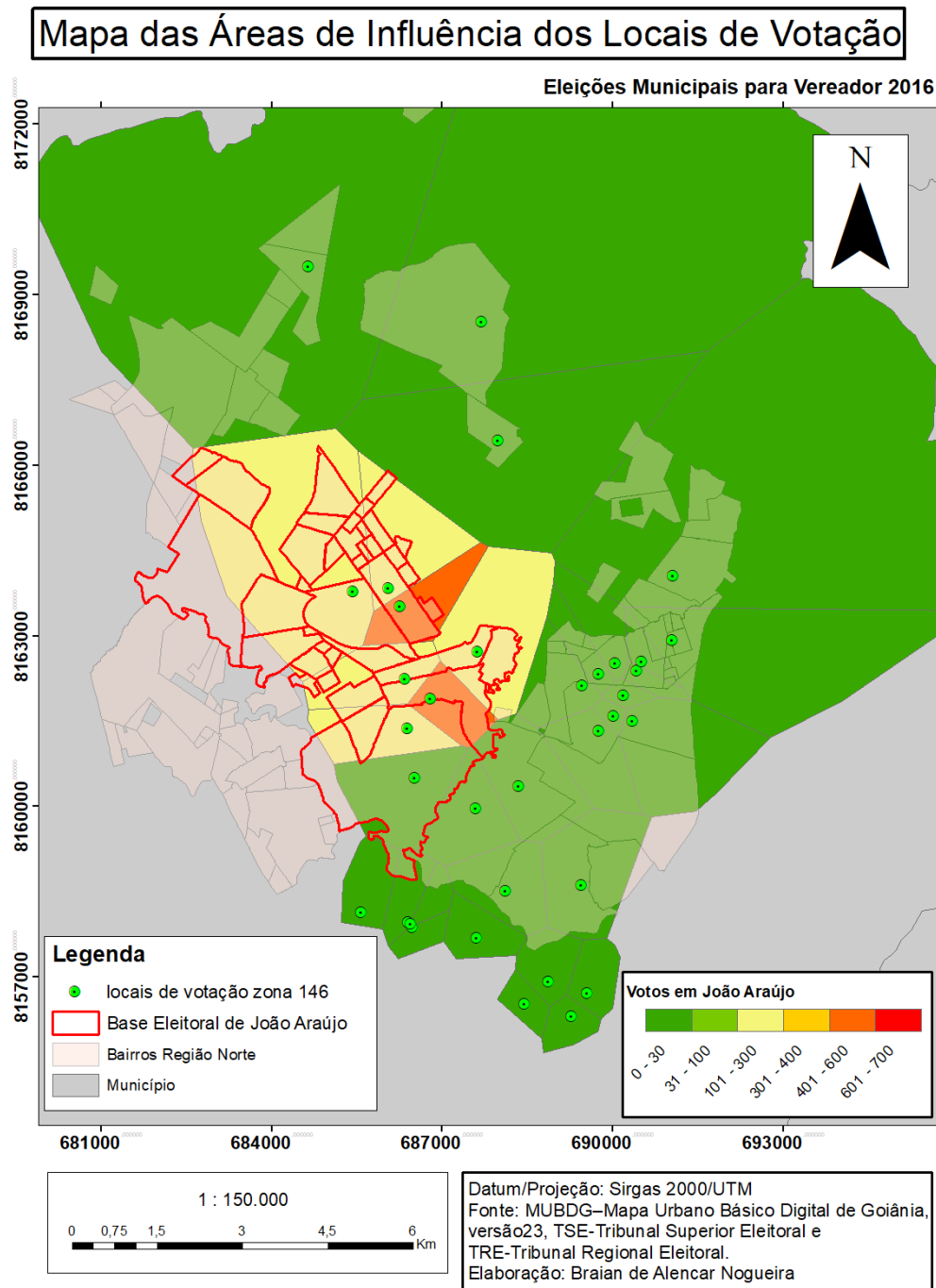


Figura 2.5: Mapa dos votos em João Araújo nos locais de votação da Zona 146.

Jorge Kajurú (CIDADANIA)

O jornalista Jorge Kajurú, nascido em 1961, é natural de Cajuru no interior de São Paulo. Atualmente é Senador por Goiás, eleito em 2018 com 1.557.415 votos. A sua primeira ligação profissional com Goiás acontece quando veio para Goiânia trabalhar na TV Goyá. Em 1997 fundou também em Goiânia a sua própria rádio, Rádio K. Kajurú tem um vasto currículo em televisões locais e nacionais, onde trabalhou durante os anos 80 e o ano de 2012.

A sua primeira participação como candidato ocorreu no pleito de 2014 pelo Partido Republicano Progressista (PRP), onde concorreu para o cargo de Deputado Federal por Goiás. Porém, obtendo 106 mil votos, não conseguiu ser eleito por sua coligação “Participação Popular 1”, composto por PSB, PSC e PRP, não atingindo o quociente eleitoral para angariar uma cadeira.

Nas eleições de 2 de outubro de 2016, Jorge Kajuru concorreu ao cargo de vereador de Goiânia. Seu partido (PRP) formou coligação com o Democratas para fortalecer a base de vereadores ao lado do governador Iris Rezende. Após a apuração de todas as urnas, Kajurú foi eleito com 37.796 votos (5,65% do total), sendo o vereador mais votado da cidade.

Sozinho Kajurú angariou mais da metade dos votos da coligação, A Participação Popular 1 conseguiu 67.325 votos, transformando o que seria uma cadeira sem seus votos em 3 cadeiras no total. Por conta de seu histórico como comunicador seus votos não estão ligados a alguma zona eleitoral ou área específica de Goiânia (Figura 2.6), tendo um grande número de votos por todo o município.

Mapa dos Votos por Zona Eleitoral

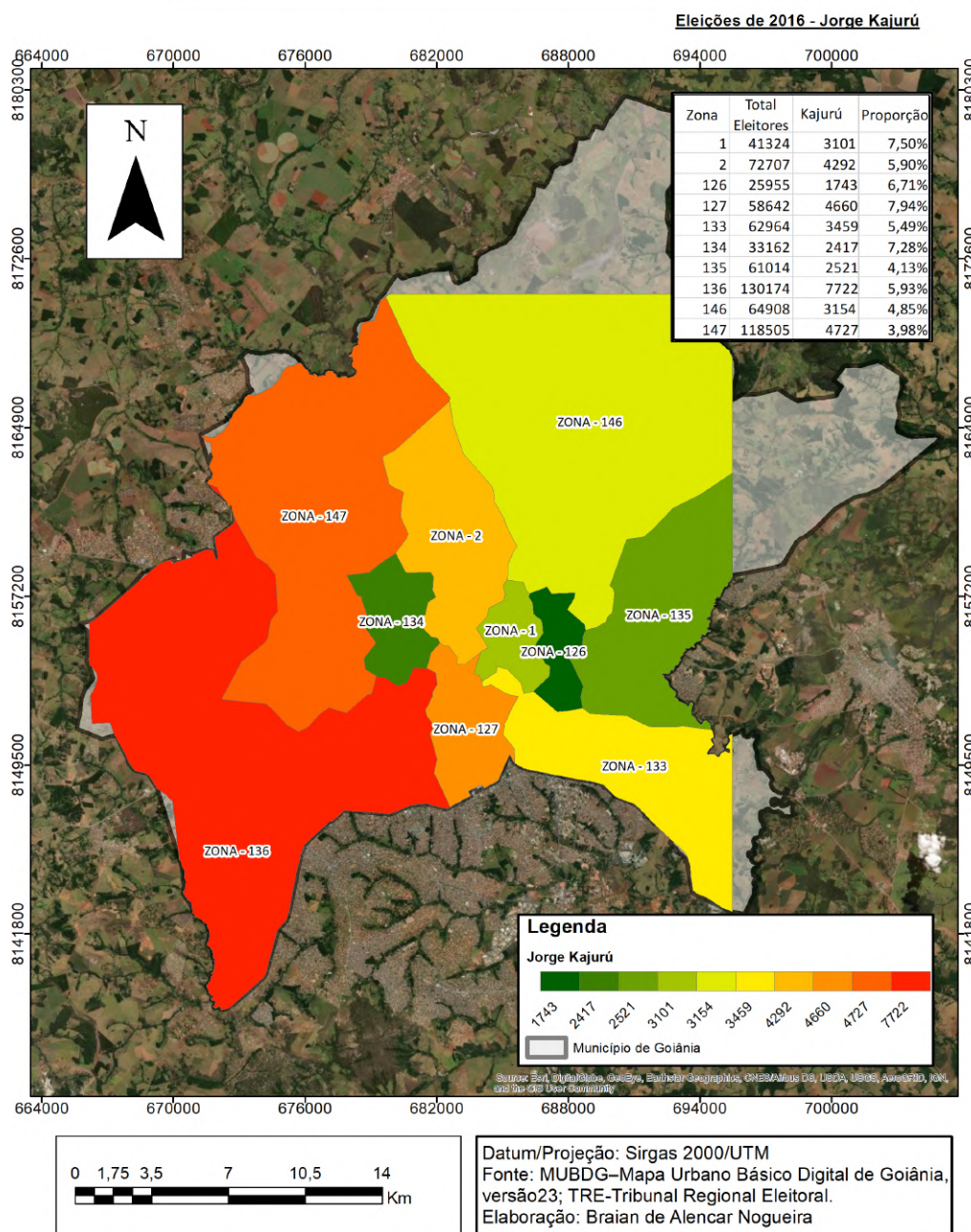


Figura 2.6: Mapa dos votos em Jorge Kajurú nas Zonas Eleitorais de Goiânia.

Kajurú obteve em 2016 o maior número de votos na maior zona eleitoral de Goiânia, conseguindo 7722 votos, mas com uma dominância de 5,93%. A zona eleitoral onde obteve maior domínio foi a zona 127 com 4660 votos, 7,94% dos votos da zona. Para a zona 146 Kajurú obteve 3154 votos (4,85% da zona), sexta zona onde obteve mais votos. Observa-se na bem-sucedida campanha e na inconstância partidária de Kajurú a presença do que [Silveira \(1998\)](#) definiu como candidato comunicador. Com a “diminuição

de eleitores vinculados a partidos” e com o “crescimento da importância dos meios de comunicação, especialmente da mídia eletrônica” está diminuído a força do clientelismo frente a imagem do candidato. (SILVEIRA, 1998).

O clientelismo tem sido relativamente mais importante nas eleições legislativas, especialmente, ao nível municipal. Mas, mesmo neste espaço, vereadores tipicamente clientelistas perderam terreno para representantes de segmentos sociais organizados e comunicadores. (SILVEIRA, 1998, p. 20-21)

O padrão de votos de Kajurú na Zona Norte (Figura 2.7) segue o mesmo visto para o recorte municipal, disperso por toda a zona 146 e obtendo em apenas 6 locais de votação menos de 30 votos. A disposição no mapa dos locais com mais de 100 votos está localizados ao sul, direcionados ao centro urbano de Goiânia. Já os locais com menos voto em Kajurú estão localizados em áreas rurais, ou seja, mais a margem do município.

Mapa das Áreas de Influência dos Locais de Votação

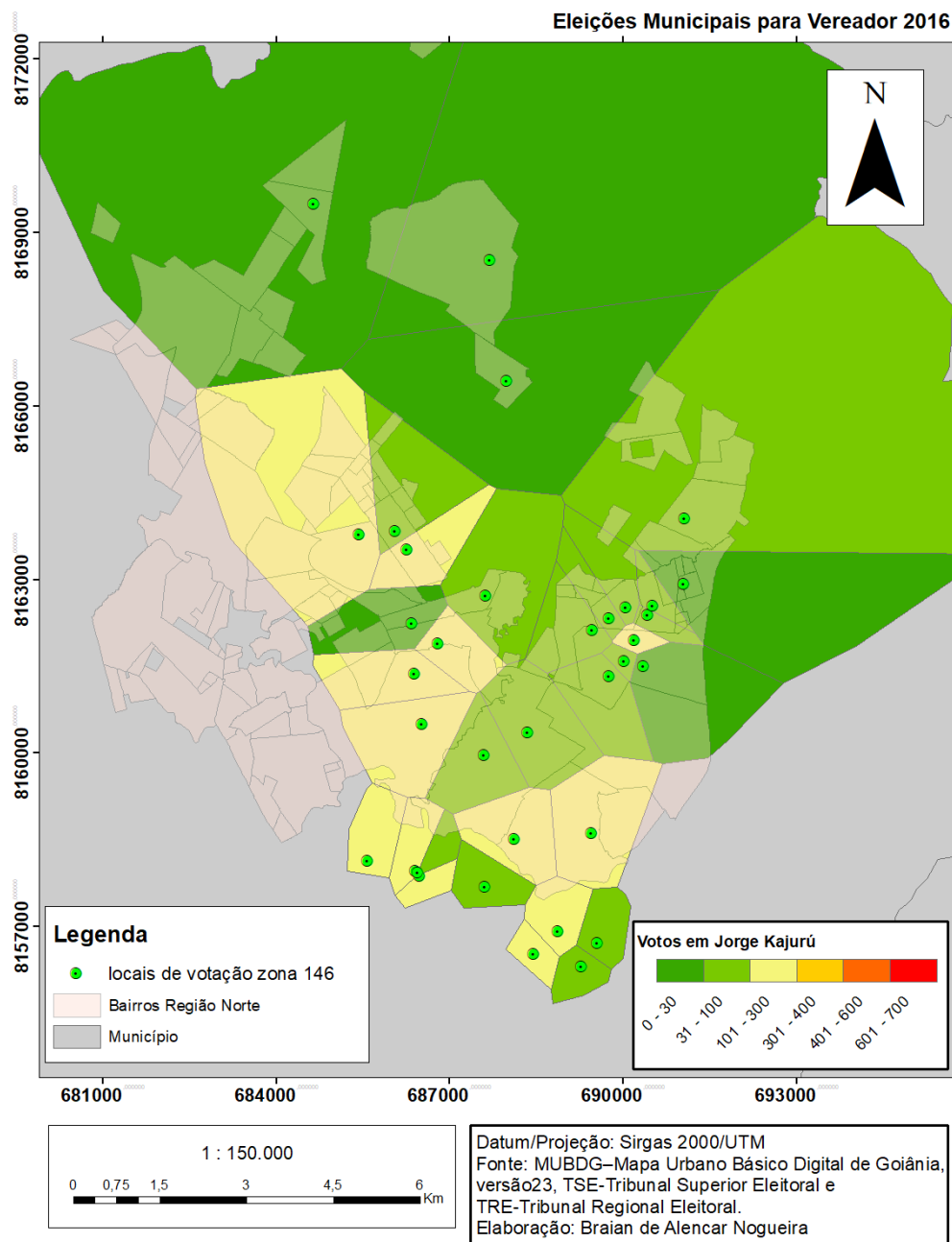


Figura 2.7: Mapa dos votos em Jorge Kajurú nos locais de votação da Zona 146.

2.5.3 Maurício Beraldo (PSDB)

Nascido em 31 de março de 1960 e natural de Carmo do Paranaíba-MG, Maurício Beraldo foi um dos líderes do PSDB municipal. De acordo com suas redes sociais, participou da fundação do bairro Vale dos Sonhos, localizado na Zona Norte de Goiânia,

quando estava como presidente da Sociedade Habitacional Comunitária (SHC) em 1998. Voltado sempre para questões de moradia através da SHC, Mauricio Beraldo é reconhecido e tem sua principal ligação com a Zona Norte. Suas ações sempre estão ligadas as construções populares, bem como assistência a população do Jardim Guanabara e residencial João Paulo II. Mas em 2017 foi preso acusado de fraudar programas de moradia.

A sua primeira participação em disputa eleitoral ocorreu em 2000, já pelo PSDB, sendo eleito com 6558 votos. Destes, 2410 na Zona 146, que na época tinha um eleitorado de 57000 pessoas e teve 46692 votos válidos, obtendo uma grande dominância na área com 5,16% dos votantes. Em 2002 concorreu a Deputado Estadual pelo PSDB, mas foi como suplente com 9684 votos.

Em 2004, na tentativa de conseguir seu segundo mandato, conseguiu ser eleito com 6993 votos. Destes, 3583 foram na zona 146, com um domínio de 6,52% da zona. Vale notar que nesta eleição Beraldo conseguiu 1,72% dos votos da sua segunda melhor zona, a 147, com 1510 votos. Em 2006 tentou outra investida no cargo de Deputado Estadual e obteve outra derrota, sendo suplente com 10709 votos.

Na tentativa do terceiro mandato seguido para vereador em 2008 Mauricio Berardo foi eleito com 5014 votos. Mesmo sendo eleito pela terceira vez essa foi a primeira vez onde não houve aumento no número de votos para o mesmo cargo, demonstrando um declínio. Nas eleições de 2010 Maurício Beraldo não concorreu para nenhum cargo.

Em 2012, ainda pelo PSDB, concorreu ao quarto mandato seguido para vereador, mas os 3548 votos não foram suficientes ficando, assim, como suplente. O baixo número de votos e a conseqüente não eleição podem ser explicados pelos problemas envolvidos entre a SHC e a construção de moradias populares prometidas para o Residencial João Paulo II, podendo, dessa forma, ter perdido seus votos clientelistas ao não cumprir com a promessa de entrega das casas após receber parte do financiamento.⁶

A próxima participação em arena eleitoral por Mauricio Beraldo foi em 2016 concorrendo mais uma vez a uma cadeira na câmara municipal de Goiânia. Obteve 3472 votos, sendo 1775 votos na zona 146 (Figura 2.8). Neste momento as casas populares do Residencial João Paulo II já tinham sido entregues, mas a promessa de uma terceira etapa de construção de casas e o início das investigações de fraude por cobrança ilícita para construção destas pode ter influenciado no baixo número de votos. O fato de ter recebido praticamente o mesmo número de votos em 2012 e 2016 pode ser devido ao voto de eleitores fieis, pessoas que foram contempladas ou tem parentes e amigos que receberam as casas dos programas anteriores liderados por Mauricio Beraldo.

⁶<https://g1.globo.com/goias/mercado-imobiliario/noticia/operacao-contrafraude-em-programa-de-moradia-popular-prende-ex-vereador-em-goiania.ghtml>.

Mapa dos Votos por Zona Eleitoral

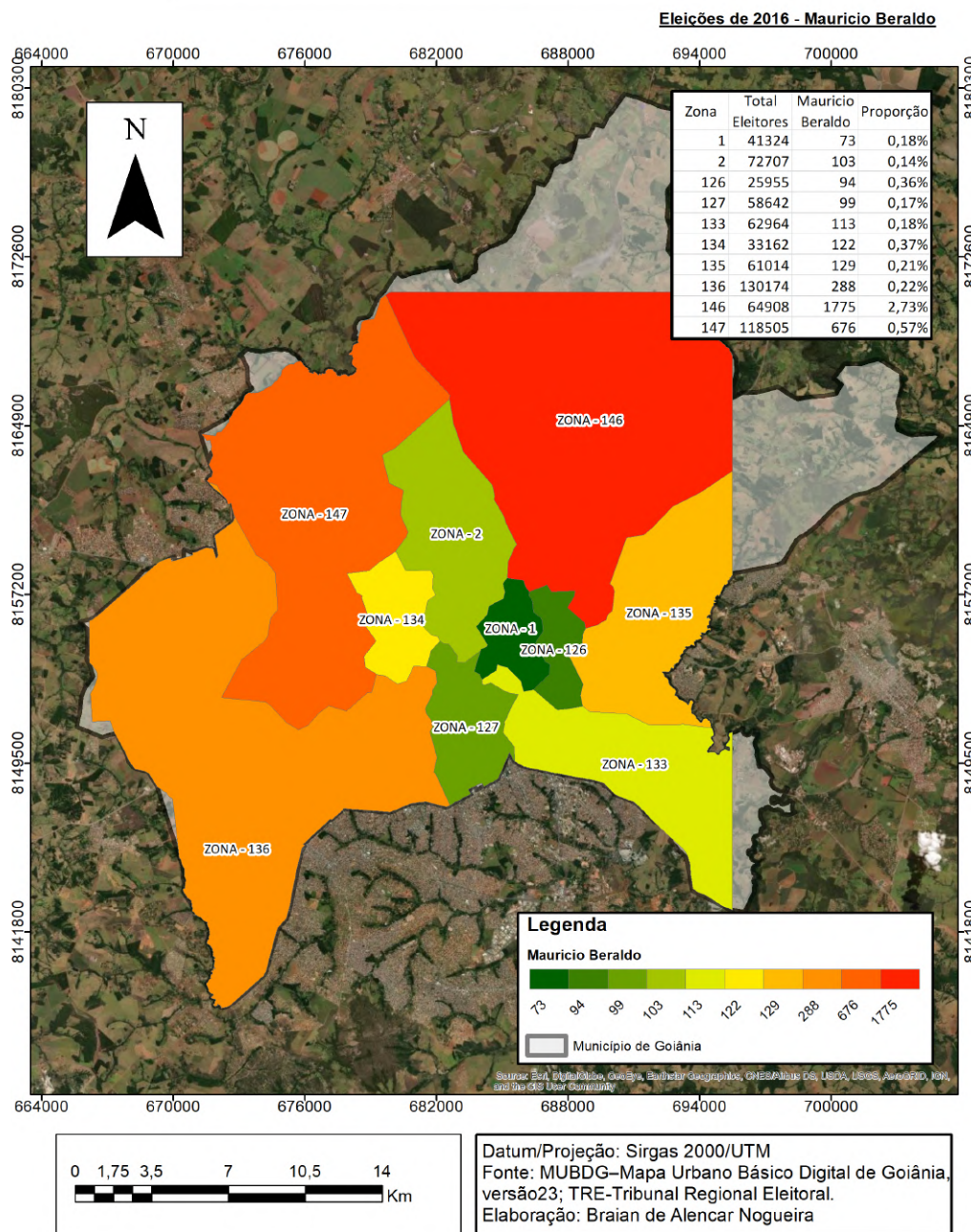


Figura 2.8: Mapas dos votos em Mauricio Beraldo nas Zonas Eleitorais de Goiânia.

O local de votação com o maior número de eleitores de Mauricio Beraldo é a Escola Municipal Vale dos Sonhos (Figura 2.9), com 657 eleitores. Este elevado número pode ser atribuído ao fato do local de votação ser o mais próximo da SHC e do Residencial João Paulo II, principal bairro contemplado com as casas populares.

Mapa das Áreas de Influência dos Locais de Votação

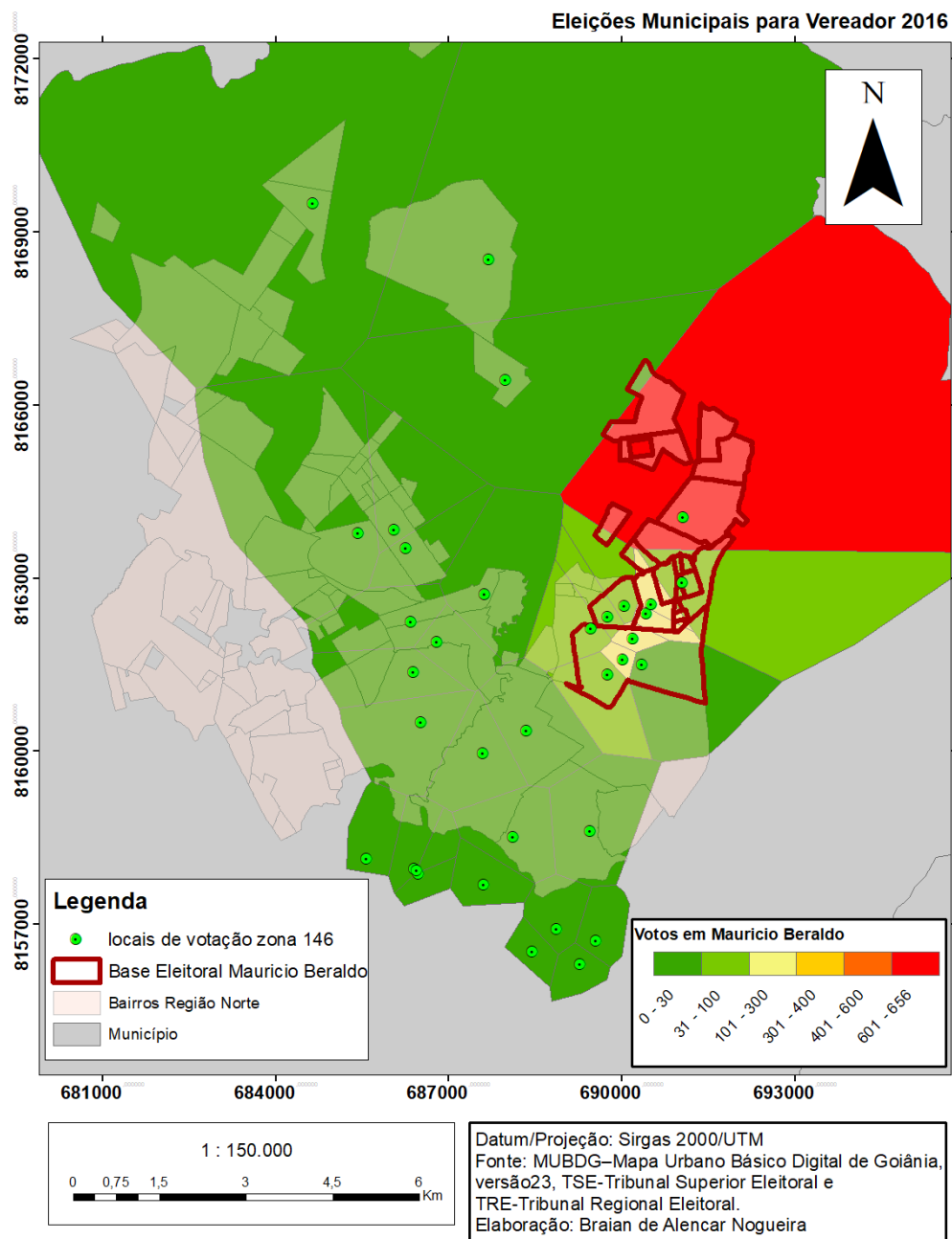


Figura 2.9: Mapa dos votos em Mauricio Beraldo nos locais de votação da Zona 146.

2.5.4 Sargento Novandir (REPUBLICANOS)

Novandir Rodrigues da Silva é natural de Ceres – GO, nasceu em 01 de junho de 1971 e é policial militar. Tem ligação com a Zona Norte de Goiânia por toda a sua vida. Desde jovem trabalhou como entregador na Central de Abastecimento de Goiás S/A (CEASA), localizada próxima a BR-153 na Zona Norte, e com compra e venda de carros na região. É morador do Jardim Guanabara, possuindo um imóvel no Jardim Guanabara 3.

A sua popularidade local o fez entrar na política e concorrer a vereador em 2012 pelo PC do B, ficando como suplente com 1230 votos. Neste ano o Quociente Eleitoral foi de 18141, e o PC do B com 23107 votos angariou apenas uma cadeira que ficou com a candidata Tatiana Lemos.

A sua segunda tentativa para ingressar na câmara foi em 2016, já pelo Partido Trabalhista Nacional (PTN), o atual PODEMOS. Nesta eleição obteve 2713 votos, sendo eleito mesmo sendo o 65º mais votado, ficando entre os 3 com menor número de votos. Isto mostra a relevância da proporcionalidade dada através das cadeiras distribuídas pelo quociente eleitoral. Destes 2713 votos, 1964 (72,39%) foram na Zona 146 (Figura 2.10), tendo uma votação pouco distribuída por Goiânia. A segunda zona com mais votos foi a Zona 135 com apenas 159 votos. Apesar de seus votos na Zona 146 representarem uma baixa dominância no local (3,02%), isso mostra a relevância da quantidade de eleitores locados na Zona 146 de Goiânia, com os seus 64908 eleitores representando 9,69% dos eleitores do município.

Mapa dos Votos por Zona Eleitoral

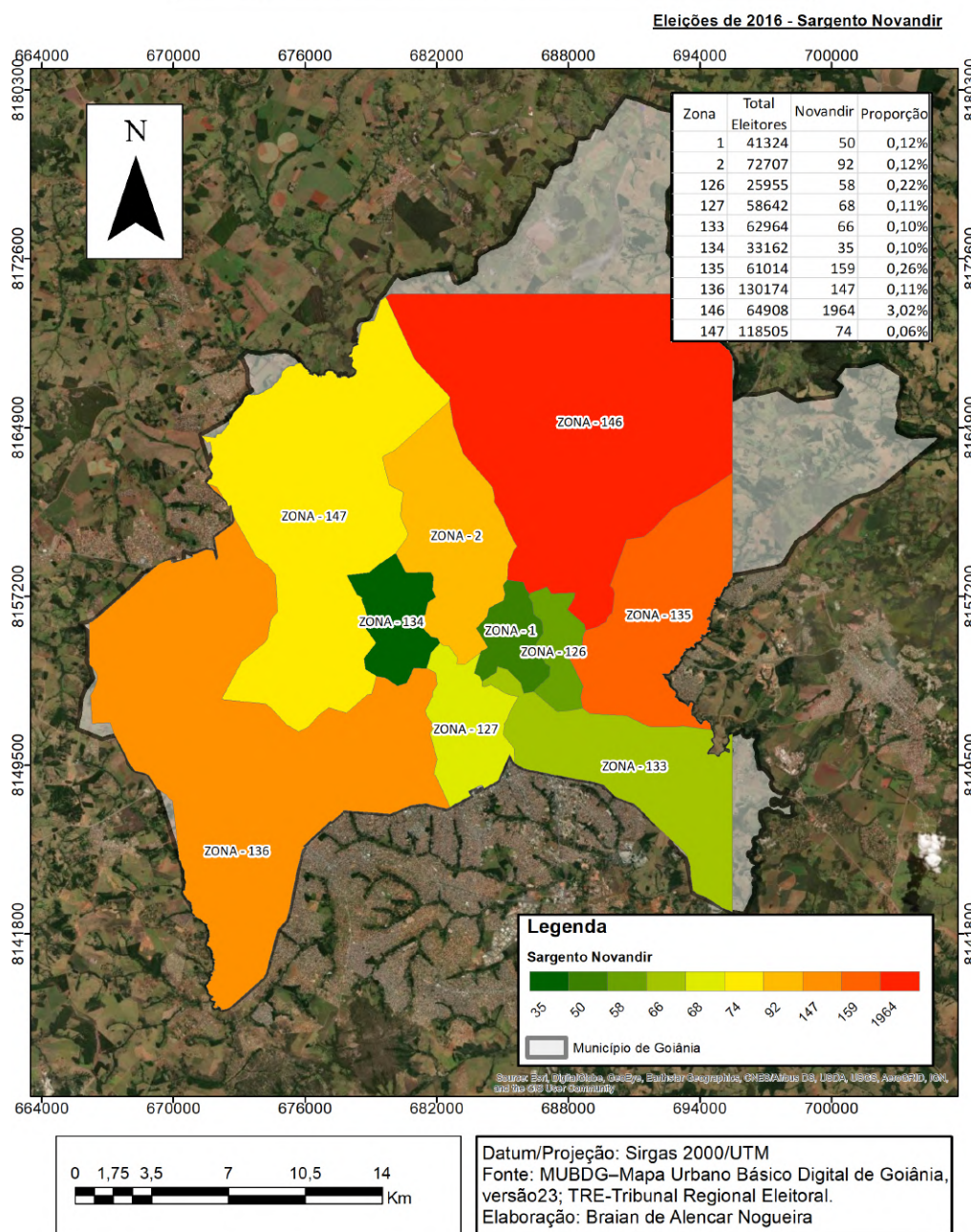


Figura 2.10: Mapa dos votos em Sargento Novandir nas Zonas Eleitorais de Goiânia.

Mesmo não alcançando um número dominante de votos em nenhum local de votação, Novandir mostrou força local ao obter 1776 votos nos 11 locais de votação do Jardim Guanabara e entorno (Figura 2.11). A sua maior força dentro da zona 146 é demonstrada nos locais de votação mais centrais do Jardim Guanabara, sendo o Colégio Estadual Jardim Guanabara onde angariou mais votos (416).

Mapa das Áreas de Influência dos Locais de Votação

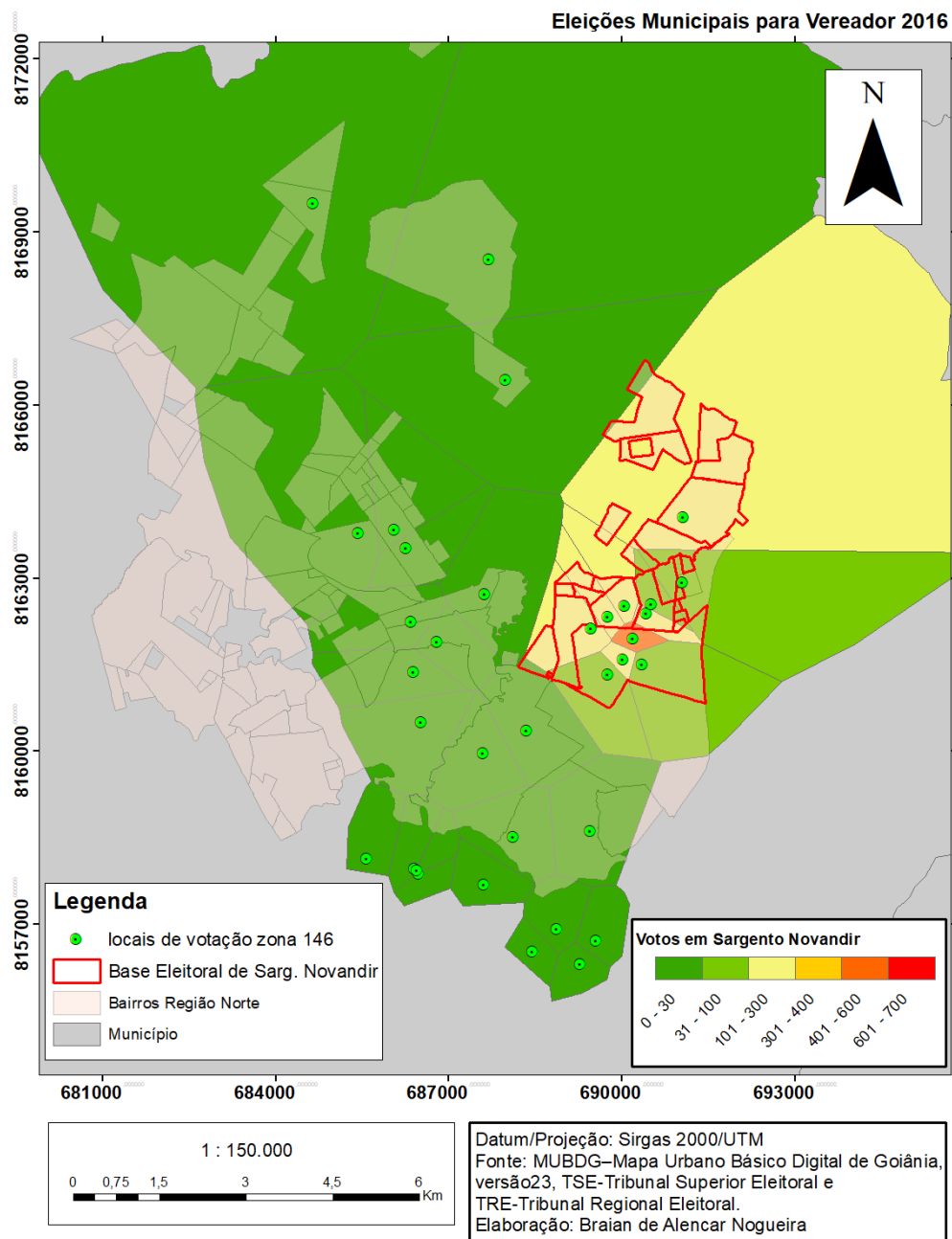


Figura 2.11: Mapa dos votos em Sargento Novandir nos locais de votação da Zona 146.

2.5.5 Jorge (Sem Partido)

Jorge do Hugo, nome por ele utilizado até 2016, é natural de Trindade – GO, onde nasceu em 9 de março de 1958. Foi presidente da associação de bairro do Guanabara por quatro mandatos, fez parte do conselho de saúde por dois mandatos, do conselho de segurança por cinco mandatos e conselheiro tutelar por dois mandatos. Também trabalhou no CEASA e em uma grande empresa de móveis localizada entre o Guanabara e o Vale dos Sonhos, além de 20 anos no Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO)

A primeira participação em eleições foi em 2008 para o cargo de vereador pelo Partido Social Liberal (PSL), sendo suplente com 2364 votos. Em 2011 tomou posse da cadeira de Negro Jobs (PSL), que faleceu no mesmo ano. Em 2012 foi reeleito, concorrendo pelo PSL, com 4678 votos, praticamente dobrando os votos recebidos em 2008.

Em 2016 Jorge saiu candidato pelo Partido da República (PR), fazendo uma campanha que custou 10 mil reais e angariou 3044 votos, ficando como suplente. Mesmo já estando na Câmara a sua votação foi de 79,94% na Zona 146 (Figura 2.12). Jorge foi, junto com Mauricio Beraldo, forte representante do Guanabara na Câmara nas eleições anteriores a 2016.

Mapa dos Votos por Zona Eleitoral

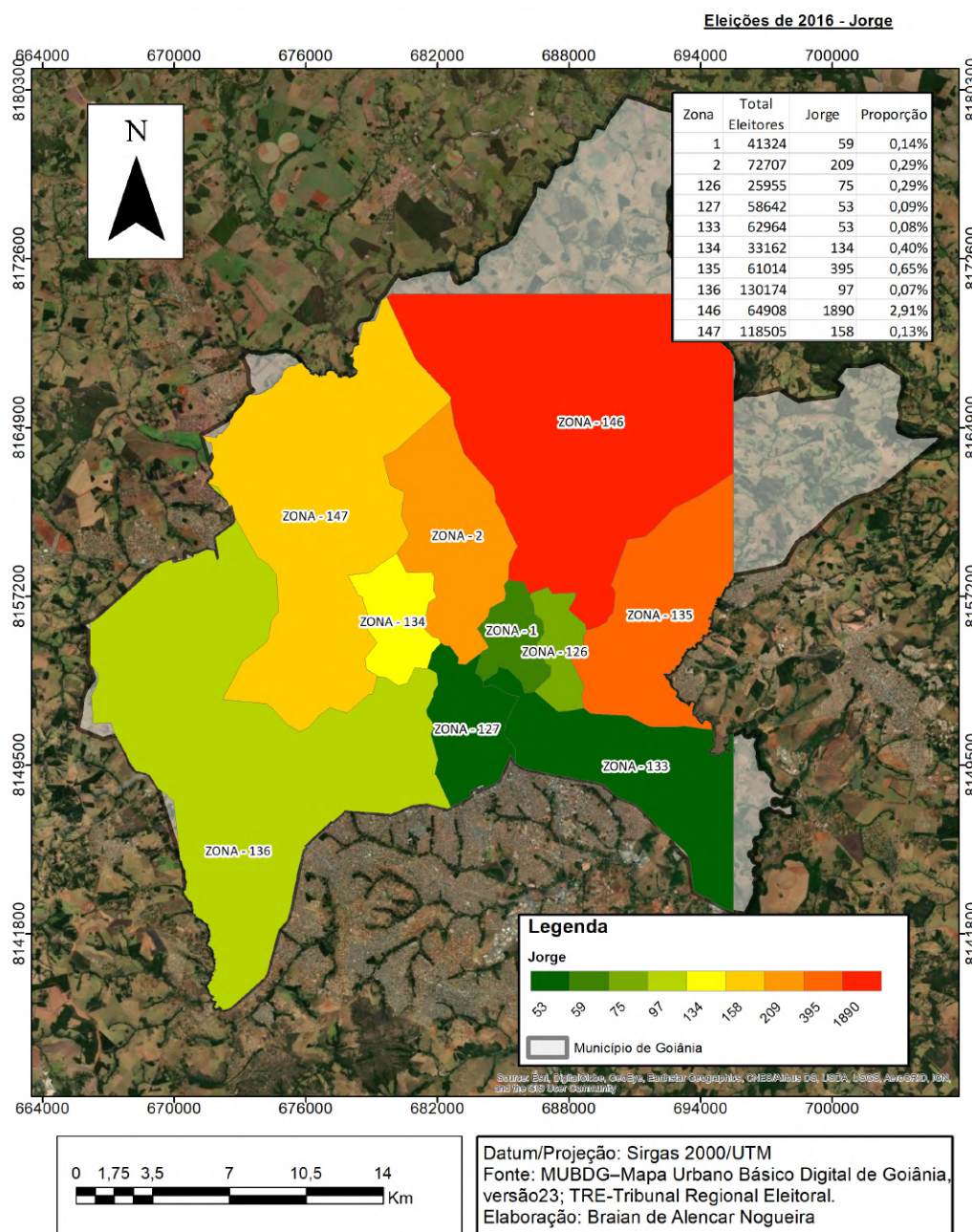


Figura 2.12: Mapa dos votos em Jorge nas Zonas Eleitorais de Goiânia.

Jorge apresenta na zona 146 (Figura 2.12) boa presença eleitoral nos bairros do jardim Guanabara e entorno, sendo localizados nesta área os 8 locais de votação onde obteve mais votos. Além dos votos em sua base eleitoral, Jorge angariou um número razoável de votos em outros locais da zona 146, sem um padrão espacial, ocasionado provavelmente pela exposição dada ao candidato ainda em mandato.

Mapa das Áreas de Influência dos Locais de Votação

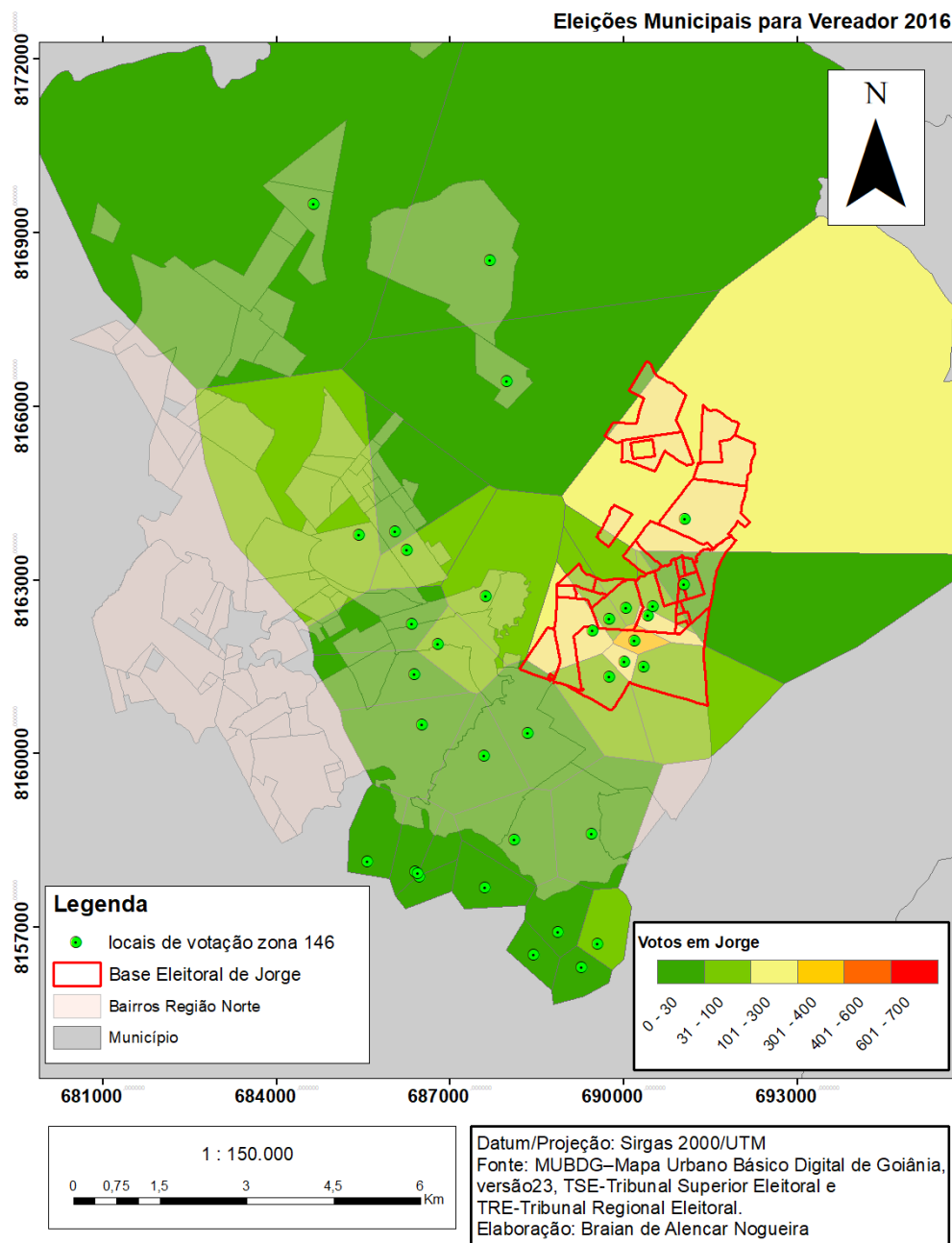


Figura 2.13: Mapa dos votos em Jorge nos locais de votação da Zona 146.

Observando os mapeamentos dos votos e a trajetória dos candidatos pode-se concluir que as bases eleitorais dos candidatos, exceto Jorge Kajurú, estão conectadas com os bairros em que se têm uma identificação territorial, formando a base eleitoral ou base territorial. Essa identidade é construída a partir de um processo histórico de significações sociais e culturais com os grupos sociais que estão, neste caso, no mesmo território (CRUZ et al., 2007; CASTELLS, 1999).

2.6 Geografia do Voto

A Geografia do voto, como afirma [Pereira \(2014, p. 46\)](#), funciona como método de quantificação e se propõe a realizar o “mapeamento dos votos e sua análise espacial”. Portanto, o objetivo deste item é analisar a dimensão espacial do voto dos candidatos a partir de uma taxonomia dos padrões espaciais de votação, proposta por [Ames \(2003\)](#) e [Carvalho \(2003\)](#). Baseando nestas obras, ao final avalia-se quais afirmações propostas pelos autores da metodologia representa melhor a realidade na escala inframunicipal.

A ideia de partir do plano do município e determinar seu nível de competição, surge com [Carvalho \(2003\)](#). Contudo, há outra dimensão da geografia do voto, que parte do plano do candidato e determina padrões espaciais de votação. Estes padrões foram inicialmente propostos por [Ames \(2003\)](#) e envolve dois vetores, que são a concentração/dispersão (eixo horizontal) dos votos dos candidatos nos municípios do distrito e a dominância/compartilhamento (eixo vertical).

Ames em seu trabalho estuda, na escala estadual, duas dimensões para os padrões espaciais dos candidatos a deputados federais por município. Sendo estes a concentração/dispersão (horizontal) dos votos dos candidatos nos municípios do distrito e a dominância/compartilhamento (vertical). Para se enquadrar na escala de estudo adotada no presente trabalho, foi considerando a zona 146 como distrito eleitoral (ao invés do estado) e os locais de votação (ao invés de município), respectivamente.

Os resultados foram classificados em duas metodologias. A primeira se baseia na adaptação de [Gelape \(2017\)](#), onde ele criou 6 classes, indo do concentrado-alto para o candidato com o menor resultado (N) ao disperso-alto para o candidato com o maior resultado (N). A segunda classificação gerou duas classes, como as definidas por [Ames \(2003\)](#), sendo elas concentrado e disperso para o eixo horizontal; dominante e compartilhado para o eixo vertical. A segmentação dos grupos foi baseada em [Corrêa \(2011\)](#) onde é definido o participante de cada grupo pelo método K-means, cujo objetivo é encontrar grupos de valores de uma mesma variável onde as médias se distanciem o máximo possível entre si.

2.6.1 Concentração/Dispersão

Nesta seção busca-se identificar as possíveis diferenças nos padrões espaciais de votação dos vereadores mais bem votados na zona 146 em 2016 para a Câmara Legislativa de Goiânia. Para isso, em primeiro lugar utiliza-se o índice do número efetivo de áreas para cada candidato proposto por [Corrêa \(2011\)](#). Objetiva-se mensurar o grau de concentração/fragmentação da votação do candidato na zona 146. Índices elevados indicam uma votação fragmentada em muitas áreas, e índices baixos indicam votação concentrada em poucas áreas. O indicador é calculado com base na seguinte equação:

$$N_i^{areas} = \frac{1}{\sum_{j=1}^n p_{ij}^2} \quad (2-3)$$

Onde p_{ij} é a proporção de votação de um candidato i na área j ; e n é o número de áreas da Zona 146 nas quais o deputado i recebeu votos.

Os resultados esperados são em maioria de candidatos dispersos. Ao focarmos o estudo na zona eleitoral onde os candidatos são mais fortes, a tendência é terem um número de votos disperso dentro da zona e concentrado para o município. Acreditando-se, assim, que em suas campanhas eleitorais focaram na zona eleitoral em que se localiza a sua base eleitoral.

O Quadro 2.4 apresenta os resultados da classificação dos candidatos conforme o grau de concentração/fragmentação para os 35 locais de votação da zona 146. Os resultados mostraram um alto grau de concentração, sendo apenas o candidato Jorge efetivo em mais de 50% dos locais de votação. Os resultados para N variaram entre 2,04 e 24,1 locais de votação para os 35 locais possíveis. A média de locais efetivos foi de 12,83 ou 36% do total. Mas ao comparar os resultados com os obtidos por [Corrêa \(2011\)](#) para deputados em escala inframunicipal e [Pereira \(2014\)](#) para deputados em todo o distrito eleitoral, obtive-se resultados médios mais concentrados. Corrêa teve uma média de 17,5% de áreas efetivas enquanto Pereira obteve 6,95% de municípios efetivos em Goiás para 2010.

Candidato	N	Concentração / Dispersão	K-means
Vinicius Cirqueira	2,043977	Concentrado-Alto	Concentrado
João Araújo	8,463941	Concentrado-Médio	Concentrado
Mauricio Berald	11,52703	Concentrado-Baixo	Concentrado
Jorge Kajuru	14,71425	Disperso-Baixo	Concentrado
Sargento Novandir	16,13634	Disperso-Médio	Concentrado
Jorge	24,10801	Disperso-Alto	Disperso

Tabela 2.4: Tabela Concentração Dispersão

Diferente do esperado, Jorge Kajurú não foi o candidato mais disperso, sendo classificado como disperso-baixo e concentrado, mesmo sendo mais conhecido por sua presença na mídia do que por ligação com algum território de Goiânia. Vinicius Cirqueira foi classificado como concentrado-alto sendo efetivo em 2 locais de votação. Provavelmente por ter tido nos locais de votação Colégio Estadual Guanabara e Colégio Estadual Jornalista Luiz Gonzaga Contart mais de 800 votos, enquanto os outros ficaram abaixo dos 500 votos.

2.6.2 Grau de Dominância

O grau de dominância de um candidato é representado no eixo vertical segundo a metodologia proposta por Ames (2003). A sua função é mostrar o nível de dominância de um candidato sobre um município por meio do percentual de votos que este obteve do total daquele município. Para o caso deste trabalho foram utilizados os votos por local de votação.

Adotou-se, assim como Corrêa (2011) para deputados estaduais, a hipótese de que alto grau de dominância corresponde a candidatos com atuação parlamentar parquialista a partir de um reduto eleitoral claramente identificado. O índice de dominância média (Dáreas) das áreas de votação, que nos fornecerá o grau de dominância da votação de um determinado candidato nos locais de votação, é calculado de acordo com a seguinte equação:

$$N_i^{areas} = \sum_{j=1}^n \left(\frac{v_{ij}}{p_j} \cdot \frac{v_{ij}}{V_i} \right) \quad (2-4)$$

Onde v_{ij} é o total de votos do candidato i no local de votação j ; p_j é o total de votos válidos para vereadores no local de votação j ; V_i é o total de votos obtidos pelo candidato na zona 146, e n é o total de locais de votação na zona 146.

Da mesma forma que na sessão anterior, classificou-se os resultados de acordo com Gelape (2017), onde cada candidato foi classificado do valor mais próximo de 0 como Compartilhado-Alto até o mais próximo de 1 como Dominância-Alta. Para a classificação por cluster foram separados em Compartilhado e Dominante.

O Índice de Dominância média para os 6 candidatos mais bem votados no zona146 variou entre 0,0031 a 0,56 (Tabela 2.5). O padrão encontrando foi no geral uma baixa dominância, tendo apenas Vinicius Cirqueira o valor de D acima de 0,1. Por estes baixos valores Vinicius Cirqueira na divisão por 2 clusters é considerando o único dominante. Isso ocorre pelo baixo número total de votos necessário para se eleger um vereador, não sendo necessário domínio de um local de votação.

Candidato	D	Dominância / Compartilhamento	K-means
João Araújo	0,00312	Compartilhado-Alto	Compartilhado
Jorge	0,050736	Compartilhado-Médio	Compartilhado
Mauricio Beraldo	0,068255	Compartilhado-Baixo	Compartilhado
Sargento Novandir	0,071436	Dominância-Baixa	Compartilhado
Jorge Kajuru	0,081868	Dominância-Média	Compartilhado
Vinicius Cirqueira	0,566605	Dominância-Alta	Dominante

Tabela 2.5: Tabela Grau de Dominância

João Araújo obteve o menor Índice de Dominância Média comparado aos outros candidatos. Seu índice D equivale a menos de 1% do índice de Jorge, o segundo menor índice D. O resultado para a dimensão vertical mostrou ser importante para se eleger um candidato a vereador por votos locais, pois os três candidatos classificados como “dominantes” foram os que conseguiram ser eleitos.

2.6.3 A tipologia de Ames

Para o cálculo das duas dimensões da tipologia de Barry Ames, foram usados os eixos de concentração/fragmentação (dimensão horizontal) e de dominância/compartilhamento (dimensão vertical). Os resultados foram classificados em 6 grupos, conforme Gelape (2017), permitindo que cada candidato se enquadre em uma das seis classes para as duas dimensões. E, posteriormente em duas classes como proposto na taxionomia de Ames (2003). Nesta etapa cruza-se os dois eixos de acordo com a tipologia de Ames (2003). O resultado para a metodologia de Gelape (2017) pode ser visualizado no Tabela 2.6.

Candidato	Concentração / Dispersão	Dominância / Compartilhamento	Taxonomia de Barry Ames
João Araújo	Concentrado-Médio	Compartilhado-Alto	Concentrado-Compartilhado
Mauricio Beraldo	Concentrado-Baixo	Compartilhado-Baixo	Concentrado-Compartilhado
Vinicius Cirqueira	Concentrado-Alto	Dominância-Alta	Concentrado-Dominante
Jorge	Disperso-Alto	Compartilhado-Médio	Disperso-Compartilhado
Sargento Novandir	Disperso-Médio	Dominância-Baixa	Disperso-Dominante
Jorge Kajuru	Disperso-Baixo	Dominância-Média	Disperso-Dominante

Tabela 2.6: Tabela Taxonomia de Ames a partir da metodologia de Gelape.

Obteve-se como resultado um terço dos candidatos classificado como concentrado-compartilhado, outro terço como disperso-dominante, um candidato para concentrado-dominante e outro para disperso-compartilhado.

Segmentando em dois grupos os eixos vertical e horizontal (Tabela 2.7), obtive-se dois terços de candidatos classificados como concentrado-compartilhado, um concentrado-dominante, um disperso-compartilhado e nenhum disperso-dominante.

Candidato	Concentração / Dispersão	Dominância / Compartilhamento	Taxonomia de Barry Ames
João Araújo	Concentrado	Compartilhado	Concentrado-Compartilhado
Jorge Kajuru	Concentrado	Compartilhado	Concentrado-Compartilhado
Mauricio Beraldo	Concentrado	Compartilhado	Concentrado-Compartilhado
Sargento Novandir	Concentrado	Compartilhado	Concentrado-Compartilhado
Vinicius Cirqueira	Concentrado	Dominante	Concentrado-Dominante
Jorge	Disperso	Compartilhado	Disperso-Compartilhado

Tabela 2.7: Tabela Taxonomia de Ames a partir da metodologia de Corrêa.

Ames (2003) define para a competição estadual candidatos concentrados-compartilhados como um padrão típico de deputados metropolitanos. Estes recebem grande número de votos em algumas áreas populosas, mas não conseguem dominá-las. Da mesma forma que os resultados deste trabalho, Corrêa (2011), Pereira (2014) obtiveram em sua maioria candidatos concentrados-compartilhados. Corrêa (2011) considera esta classe na escala intraurbana um indicativo de ligação do candidato com o território. Ou seja, “consideramos que esse padrão de distribuição de votação quando identificado no interior do espaço metropolitano corresponde a um padrão localista de votação que pode vir a influenciar uma conduta parlamentar no sentido de visar benefícios para o seu território político.” (CORRÊA, 2011, p. 17).

Vinicius Cirqueira foi o único candidato classificado nas duas tabelas (Tabelas 2.6 e 2.7) como concentrado-dominante. Para Gelape (2017) o possível motivo da presença da classe concentrado-dominante é a facilidade de maximização dos recursos utilizados na campanha por conta das curtas distâncias de um local para outro na escala infraurbana. Corrêa (2011) e Ames (2003) afirmam que este tipo de candidato tende a ter um comportamento paroquialista ao ter votos concentrados em poucos locais e dominá-los.

Ames (2003) define os candidatos dispersos-dominantes em dois tipos de candidatos: os que fazem acordo com líderes políticos locais e aqueles que já ocuparam cargos na administração. No presente estudo candidatos nesta classe apareceram apenas na classificação com 6 grupos, sendo eles Sargento Novandir e Jorge Kajurú. Analisando o histórico destes candidatos não se constata presença anterior na política ou na administração pública, mas o Sargento Novandir por ser um policial atuante na área pode ter angariado este tipo de voto clientelista. Diferentemente da formulação de Ames, os votos em Kajurú se deram pela sua presença rotineira na mídia. Dado o grande número de votos que obteve em toda Goiânia, este é competitivo não apenas na Zona 146 mas em todas as Zona Eleitorais do município.

Avaliando as respostas obtidas segundo a metodologia usada nesta sessão pode-se constatar que as duas métricas foram úteis para atingir o objetivo proposto. No entanto, o uso do mesmo número de classes do número de candidatos, como a segmentação de apenas 6 candidatos em duas classes por k-mean, mostrou resultados pouco reais. A divisão em cluster por k-means pode aproximar-se mais da realidade se avaliado para mais candidatos. Para poucos candidatos uma possível solução é criar métricas fixas para cada classe nos eixos horizontal e vertical, como foi feito por Vieira (2012) para deputados no Ceará.

2.7 Conclusão

Na primeira parte deste trabalho buscou-se entender as regras e mecanismos institucionais do sistema político brasileiro e os fundamentos teóricos da Geografia Eleitoral que serviram de base para este trabalho.

Na seção 3 o foco foi a arena eleitoral de Goiânia em 2016, levando em consideração as possíveis influências de partidos e padrinhos para a eleição do legislativo municipal. Observou-se que mesmo o voto para vereador tendo um cunho personalista a conjuntura atual gera influência. No caso de Goiânia houve um favorecimento aos candidatos apoiados pelo prefeito eleito na mesma eleição Íris Resende e o Governador em situação Marconi Perillo.

Nos estudos de caso procurou-se desenvolver dois tipos de análise para os 6 candidatos mais bem votados na zona norte de Goiânia. Na primeira parte foi analisado o histórico eleitoral de cada candidato perpassando pela identificação da ligação territorial do candidato com a zona norte. O mapeamento da distribuição da votação em Goiânia e na zona 146, foi feita por cores visando facilitar a identificação e visualização dos votos. Com o mapeamento delimitou-se os bairros formadores do território eleitoral (ou base eleitoral) de cada candidato, permitindo identificar que a maior parte dos territórios eleitorais é formado por localidades onde o candidato tem uma ligação como morador, profissional ou com ações sociais.

Na segunda parte, a partir da tipologia sugerida por Ames (2003), apoiado nos índices para avaliar o grau de concentração e dominância propostos por Carvalho (2003) e Ames (2003) representou-se os padrões espaciais de votação avaliando a tipologia de Ames em estudos intramunicipais. Uma vez calculados os índices, foram comparadas duas propostas de classificação dos legisladores estudados. A opção foi feita pela análise que classifica cada candidato em uma classe e em cluster pelo procedimento de k-means em dois grupos.

Os resultados que mais chamaram a atenção foram: a maioria de candidatos concentrados-compartilhados encontrado nas duas classificações. Consistindo em votações que se concentram em um único município ou em um pequeno grupo destes, nos quais o candidato obtém a grande maioria de seus votos, apesar de ficar longe de dominar a votação.

A presença massiva desta classe neste estudo se dá por ser uma eleição para vereador, onde por conta da concorrência e do número de votos necessários, mesmo sendo candidatos bairristas (concentrados) não conseguem dominar os locais de votação.

O uso dos índices como os da tipologia de Ames se mostraram eficientes para a escala intramunicipal. No entanto, pelo fato este estudo utilizar apenas 6 candidatos para a amostragem e não existir uma métrica padrão para cada classe, a classificação dos 6

mais votados por cluster como por número de candidatos se mostrou abstrata, podendo ser melhorada em trabalhos futuros.

Por fim, conclui-se que uma análise das distribuições espaciais de votação dos vereadores nesta escala permite identificar uma diversidade de padrões espaciais de votação. Permite identificar bases eleitorais informais criadas pelos candidatos perpassando limites políticos, respaldando o uso da escala de estudo por locais de votação. É possível identificar ainda a sobreposição de várias bases eleitorais de candidatos diferentes. Possivelmente isso pode gerar disputas por território e consequentemente poder, vislumbrando aqui uma possível discussão futura sobre o tema.

ARTIGO 3

Identidade e Voto: Relação Entre Candidato e Delimitação Territorial de sua Influência

3.1 Introdução

Escolheu-se como estudo de caso a Zona Norte de Goiânia-GO. Ela apresenta heterogeneidades na sua população, sendo composta por bairros industriais, rurais e residenciais com classes sociais distintas. A sua área é de aproximadamente 70km^2 com uma população em torno de 140.000 (MUBDG, 2011).

Vinicius Cirqueira nasceu em Goiânia no ano de 1984 e mora no Setor Jardim Guanabara (JG) desde então. Este Setor é composto por um conjunto de bairros localizados na Zona Norte de Goiânia formados a partir do processo de ocupação do entorno dos conjuntos habitacionais implantados nas décadas de 1970 e 1980 pelas políticas do Sistema Financeiro de Habitação (MELO, 2015). Mais a diante detalharemos a Zona Norte e especificamente o Jardim Guanabara.

O objetivo principal deste estudo é identificar e discutir a identidade do vereador Vinicius Cirqueira com a Zona Norte de Goiânia, representada neste estudo pelos locais de votação da zona 146. O termo “Zona Norte” é usado como em MUBDG (2011) para se referir aos 70 bairros representados na Figura 3.1.

A análise da identidade será por meio da auto-representação do ator social investigado e a hetero-identidade a partir do seu histórico e dos seus papéis sociais ligados ao território, definidos em (CRUZ et al., 2007). O território será delimitado pela zona 146, sendo possível demarcar sua base eleitoral e as fronteiras do seu território baseando em seus votos. A análise dos votos recebidos, por ser em escala local, não terá ligação com partidos ou suas ideologias. Augusto e Silva (2014) ao analisar a diferença na decisão do voto por escala do pleito, afirmam que quanto mais local é a disputa eleitoral, menor a influência partidária e maior é o voto personalista, ou seja, tende o eleitor a votar no candidato que mais se identifica pessoalmente em detrimento da ideologia partidária.

Antes de falarmos de identidade é necessário discutir a representação social como construtora da identidade. Para Penna (1992), construir a identidade apenas com a

representação do investigador sobre o modo de vida e papéis sociais podem não condizer com a visão do investigado. A construção da identidade apenas com a representação que o investigador tem do investigado, analisando o que é externalizado nos seus papéis e relações sociais, não é suficiente para representar a sua identidade. Uma das formas de nos aproximarmos do que o indivíduo ou grupo pensam de si é com a auto-representação e o histórico. [Hall \(1997, p. 13\)](#) afirma que a identidade “é definida historicamente, e não biologicamente” e, segundo [Cruz et al. \(2007\)](#):

não é possível estudar a identidade de qualquer grupo social apenas com base na sua cultura, ou no seu modo de vida, nas suas representações de forma introvertida e auto-referenciada, pois as identidades e os sentimentos de pertencimento são construídos de maneira relacional e contrastiva e muitas vezes conflitiva entre uma auto-identidade (auto-atribuição, auto-reconhecimento) e uma hétero-identidade (atribuição e reconhecimento pelo “outro”). São nessas teias complexas de valorações e significados de reconhecimento e alteridade que se estabelecem o diálogo e o conflito entre os grupos, forjando as identidades ([CRUZ et al., 2007, p. 17](#)).

Para representar a identidade (política) do Vereador Vinicius Cirqueira, utilizamos as informações do seu histórico disponível em seu site e também dados de entrevista concedida pelo mesmo, a TVCâmara.

As eleições de 2016 tiveram caráter municipal elegendo os prefeitos e vereadores para todos os municípios brasileiros. Para prefeito de Goiânia o candidato eleito foi o representante do partido Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Iris Rezende, já nas eleições para a câmara municipal de vereadores foram eleitos 35 candidatos, sendo Jorge Kajuru, do Partido Republicano Progressista (PRP), o mais bem votado com 37.796 votos nominais e Vinicius Cirqueira, do Partido Republicano da Ordem Social (PROS), recebeu 8.582 votos nominais no município. A Zona 146 teve Vinicius Cirqueira como líder em voto, obtendo nesta zona 63% dos seus votos, com 5.431. Kajuru foi o segundo mais bem votado na zona 146 com 3.154 votos, representando 8,3% dos seus votos totais.

Haveria, candidatos políticos, uma dada identidade territorial? Como a representação social favorece que uma dada identidade seja construída? Estes questionamentos justificam a discussão feita neste estudo.

Temos como premissa para este trabalho que à uma grande concentração dos votos do candidato em seu bairro natal, tendo uma das duas explicações de [Zolnerkevic e Fernandes \(2016\)](#) para o “efeito de amigos e vizinhos” de Key como justificativas para isso. A primeira explicação para o candidato ter mais votos onde ele reside seria porque os eleitores locais simplesmente têm maior conhecimento sobre ele (sua pessoa, sua família e sua trajetória na vida pública). A segunda seria pelos moradores acreditarem que pelo candidato ser local à maior probabilidade deste promover os interesses da comunidade.

Mapa de Localização

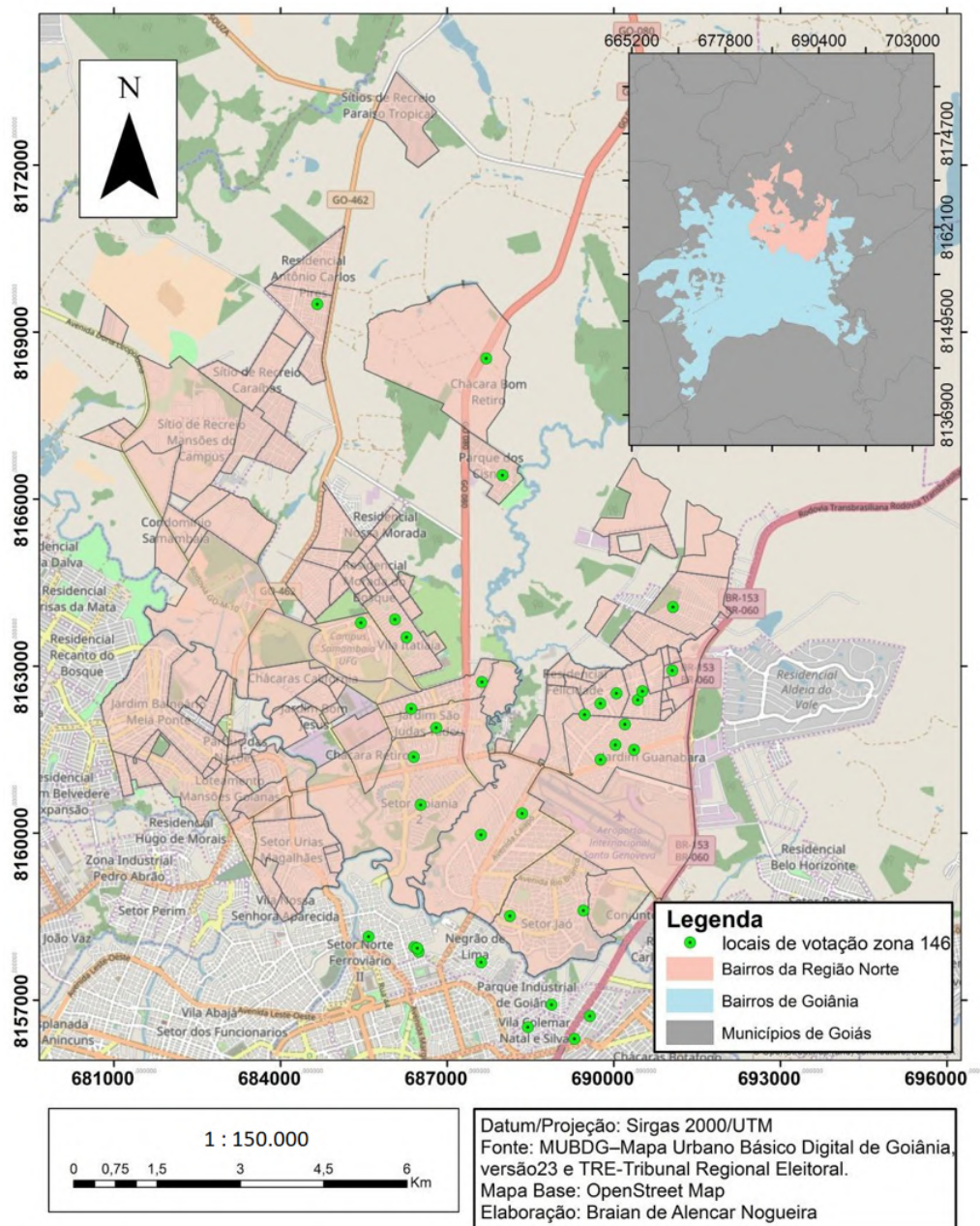


Figura 3.1: Figura: Mapa de Localização da Região Norte. Elaborado pelo Autor. 2018.

3.2 Metodologia

Os dados sobre os votos e sobre os candidatos foram obtidos nos sites do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O banco de dados do Mapa Urbano de Goiás (MUBDG) versão 23 foi utilizada as informações poligonais georreferenciadas dos bairros de Goiânia e da zona norte de Goiânia. A metodologia

de representação espacial dos votos foi a de [Menegat e Lago \(2018\)](#), publicada pelo jornal O Estado de São Paulo. O primeiro passo após a obtenção dados, foi a revisão da geolocalização dos locais de votação para a zona 146 com o auxílio do Google Maps. Os dados de quantificação de votos não são disponibilizados por local de votação e sim por seção, foi necessário tabular todos os votos de Vinicius Cirqueira por seção e assim somar os pertencentes a cada local de votação.

Para a demarcação das áreas de influência (denominado “vizinhanças” pelos autores da metodologia) dos locais de votação da zona 146, foram utilizadas as coordenadas dos locais de votação para criar polígonos pelo cálculo do diagrama de voronoi, baseado em [Rezende, Almeida e Nobre \(2000\)](#), que a partir de algoritmos matemáticos delimita as áreas mais próximas de cada local de votação. Levando em consideração a obrigatoriedade de se votar e que todos os eleitores votaram no local mais próximo de sua casa, o polígono representa apenas uma aproximação da vizinhança de quem vota naquele local.

Cruzando as informações eleitorais com dados demográficos do Censo de 2010 por setor censitário pode-se identificar a base eleitoral do candidato e estimar as fronteiras do seu território eleitoral. Com a análise prévia dos dados foi detectado um padrão de votação alta a cima dos 100 votos, e para melhor visualização foram consideradas como território eleitoral do candidato áreas com número de votos relevante, aqueles locais de votação com mais de 100 votos em Vinicius Cirqueira.

Para avaliar de forma quantitativa a conexão eleitoral de Vinicius Cirqueira com o seu território foi utilizada duas metodologias. Primeiramente analisamos a conexão candidato-território e população-candidato por meio da análise de *posts* e comentários na rede social Facebook de Vinicius Cirqueira. A outra metodologia foi por meio da avaliação da produção legislativa de Vinicius Cirqueira em sua passagem pela Câmara verificando se houve a presença de ações parlamentares focadas em sua base eleitoral.

Neste trabalho, utilizaremos o termo *post* para representar um texto (formal ou informal) que expressa opiniões. Para [Silva \(2010\)](#), “Uma opinião é uma visão, atitude, sentimento, emoção ou avaliação sobre um aspecto ou objeto por parte de um detentor de opinião. Podendo ela ser positiva ou negativa.” Geralmente qualquer coisa pode ser alvo de uma opinião, como por exemplo, indivíduos, produtos, serviços, entre outros ([FERREIRA, 2010](#)).

Segundo [Ferreira \(2010\)](#), o termo rede social representa uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e propósitos comuns. Para analisar a conexão eleitoral por meio das redes sociais selecionamos entre os perfis políticos criados por Vinicius Cirqueira nas principais plataformas (twitter, facebook e instagram) a qual ocorria mais interações, para isso utilizamos técnicas e a metodologia ([TSYTSARAU; PALPANAS, 2011](#)) comuns em estudos de análise de sentimento e mineração de opinião. Foi utilizada as etapas

de: Identificação (Conteúdo Subjetivo, Aspectos), Classificação (Pré-processamento) e Sumarização (Visualização) (TSYTSARAU; PALPANAS, 2011). A Figura 3.2 ilustra este processo:

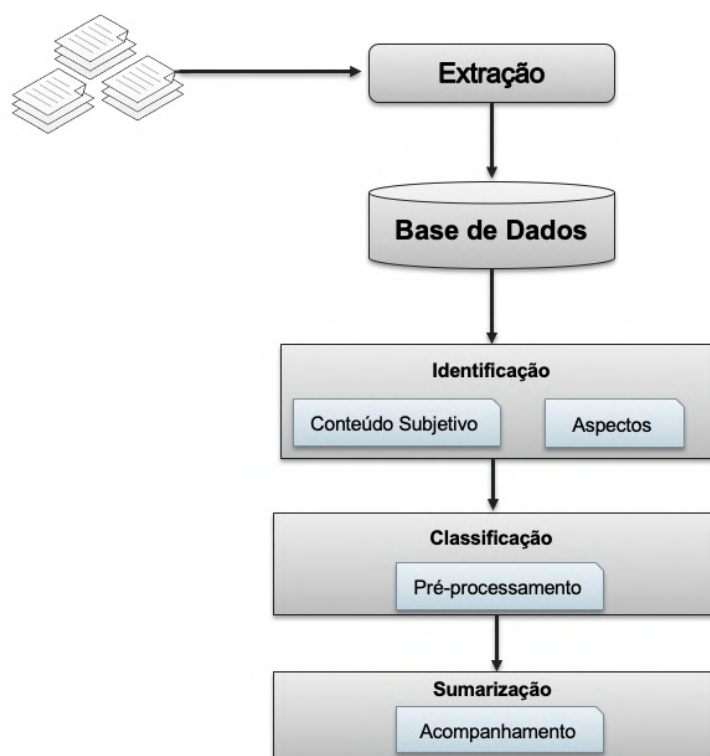


Figura 3.2: Etapas de Mineração de Opinião. Adaptado Tsytsarau e Palpanas (2011)

Dado um conjunto de textos extraídos de alguma fonte, a etapa de *identificação* consiste em encontrar os tópicos existentes (*posts* e comentários dos usuários correlacionados às atividades do então candidato). Em seguida, na etapa de *Classificação* (*Pré-processamento*) os dados serão tratados, pois os mesmos são oriundos de diversas fontes, realizando operações como a remoção de letras e/ou caracteres especiais. Por fim, na etapa de *Sumarização* (*Visualização*) são criadas métricas que representam o sentimento geral, as quais podem ser visualizadas.

Após identificarmos a rede social do Facebook como a rede com mais interações, foi feita a captação de todos os *posts* e comentários contidos na aba “Publicações” da página entre os dias 17 de maio de 2014 e 30 de maio de 2020, totalizando 432 *posts* e 4.408 comentários¹.

Após a coleta dos (*posts* e comentários foram filtradas todas as palavras identificadas por nós como ligadas a base eleitoral de Vinicius Cirqueira. Essas palavras foram: "guanabara", "norte", "Joao Paulo", "João Paulo", "João Paulo", "Vera Cruz", "Vale

¹Vale ressaltar que os *posts* e comentários coletados não contêm nenhuma informação dos usuários, restringindo-se apenas aos textos vinculados a postagem

dos sonhos", "residencial felicidade", "Res. felicidade", "Asa Branca", "Berimbau", "Ab-say" e "gb".

Segundo Gacek e Arief (2004), o conceito de software *open source* diz que usuários ou programadores podem ler, modificar ou redistribuir partes do código fonte da aplicação. Portanto, para a captação destes dados foi utilizado uma ferramenta pública, *open source*, que disponibiliza opções de extração destas informações. As instruções de como utilizá-la estão detalhadas na página pública do GitHub², bem como todo o código fonte.

A avaliação da produção legislativa neste trabalho é baseada na metodologia de Bosoni (2011), avaliando os projetos de lei propostos por Vinicius Cirqueira durante do dia 07 de fevereiro de 2017 a 30 de outubro de 2019, os classificando por abrangência e temática. Classificamos os seus projetos por local, resultando nas classes “Municipal”, “Zona Norte”, “Bairro Santa Genoveva”, “Jardim Guanabara 3”, “Resd. Ouro Preto”, “Resd. Itaipú”, “Resd. Vale dos Sonhos” “Câmara Municipal” e “Pessoal”. Para mera exposição também classificaremos os projetos por assunto, como é disponibilizado pela câmara. Os assuntos encontrados foram: "ALVARÁS", "BANCOS", "CÂMARA", "MUNICIPAL", "COMENDA ORDEM DO MÉRITO", "CULTURA", "DIAS OFICIAIS", "EDUCAÇÃO", "ESPORTE", "FUNCIONÁRIOS", "LICENÇA" e "MEIO AMBIENTE".

3.3 Identidade Territorial e a Geografia do Voto

A geografia do voto funciona como método de quantificação e se propõe a realizar o “mapeamento dos votos e sua análise espacial” (PEREIRA, 2014, p. 46). Ela está inserida como uma parte da Geografia Eleitoral, sendo esta caracterizada após avaliar o estudo de todos os elementos envolvidos em uma eleição. Para Santos (2015), a função da geografia do voto é buscar padrões na distribuição dos votos com o intuito de encontrar alguma associação entre os votos do candidato, partido ou coligação com certos atributos territoriais, sendo a análise do território essencial.

Carvalho (2011, p. 368) mostra a grande aproximação da área com a Ciência Política ao dizer: “Se o poder político se expressa e se exerce ao longo do território, o campo de estudos associados à Geografia Eleitoral deve constituir área e primeira relevância no campo da Ciência Política”. Já Castro (2005) mostra a relevância destes estudos enfatizando a sua importância para compreender os interesses no território que resultam em estratégias para obtenção de respostas positivas no sistema representativo.

²<<https://github.com/harismuneer/Ultimate-Facebook-Scraper/blob/v2.0/README.md>>

Também é relevante ao possibilitar identificar os modos pelos quais a organização do espaço pode afetar a decisão do eleitor.

[Haesbaert \(2006\)](#), nos alerta sobre as confusões com os termos “espaço” e “território” que frequentemente são usados como sinônimos. Neste mesmo texto o autor define território como uma abordagem das relações de poder em todas as esferas sobre o espaço. Este não necessariamente antecede o território. Para [Castro \(2005, p. 52\)](#) a geografia política vê “o território como materialidade e arena dos interesses e das disputas dos atores sociais”. Já para [Raffestin \(1993\)](#), o espaço é a priori ao território, sendo este resultado de uma ação de apropriação conduzida por um ator, construída por meio do trabalho e suas relações de poder. É possível compreender as eleições como uma disputa por esse espaço ocupado, sendo, portanto, uma disputa por poder.

Para falarmos da identidade de Vinicius Cirqueira é necessário antes esclarecermos qual é esse território identitário e sua dimensão espacial. [Giménez \(2000 apud VILLALOBOS, 2012\)](#) considera a existência de dois tipos fundamentais de territórios: os “*territórios identitários*” e os “*territórios mas vastos*”, produzindo a “*identidad vivida*”. Identidade essa que reflete a vida cotidiana no território, formada a partir da combinação de acontecimentos históricos importantes oriundos do coletivo juntamente com os patrimônios socioculturais e econômicos territoriais.

Para [Giménez \(2000 apud VILLALOBOS, 2012, p. 90\)](#), o território é o “resultado da apropriação e valorização do espaço, mediante a representação e o trabalho, uma produção deste a partir de um espaço inscrito no campo do poder” (tradução livre). Tem-se uma abordagem diferente da concepção apresentada por [Haesbaert \(2006\)](#), [Giménez \(2000\)](#) considera o espaço como anterior ao território, sendo o território um espaço natural culturalmente apropriado, contendo como os seus principais componentes o espaço, o poder e a fronteira.

Para muitos autores, território está relacionado à fronteira, mas esta não é necessariamente física. Segundo [Bonnemaison, Correa e Rosendahl \(2002\)](#), para alguns povos a noção de fronteira de seu território é fluida, formado por lugares que não necessariamente o espaço de conexão entre estes lugares constitui como parte deste território. Um exemplo que o autor apresenta é o de povos nômades e seu território formado por lugares, onde há memórias afetivas ligadas por redes que podem não ter conexão afetiva para este povo.

3.4 O Território Eleitoral

A Zona Norte de Goiânia e principalmente o Jardim Guanabara é para seus moradores, assim como para Vinicius Cirqueira, um território identitário, formando sua “*identidad vivida*”.

A Zona Norte de Goiânia, de acordo com [Melo \(2015\)](#), foi inicialmente ocupada a partir do crescimento irregular da cidade na década de 1960, estando fora do plano urbanístico original. O crescimento populacional intenso fez com que surgissem novas ocupações nos locais menos valorizados da cidade, mais distantes da malha urbana central. Esta periferização na Zona Norte ocorreu inicialmente por meio de loteamentos populares e clandestinos. Um impulsor deste crescimento na região norte foi, na década de 1950, a implantação do Aeroporto Santa Genoveva e de quartéis do Exército Brasileiro nas proximidades do Bairro Santa Genoveva e Jardim Guanabara. Na década de 1960, instalou-se a Universidade Federal de Goiás nas proximidades de onde futuramente os bairros Vila Itatiaia e Samambaia se instalariam.

O Jardim Guanabara, é formado por um conjunto de quatro subdivisões (Guanabara I, II, III e IV) e para este estudo denominaremos também como "Jardim Guanabara" alguns de bairros vizinhos, como o Residencial Vale dos Sonhos I e II, o Setor Asa Branca e o Residencial João Paulo II. Esta área em 2016 teve um total de 29.634 votantes, sendo um dos conjuntos de bairros mais populosos de Goiânia. Nas proximidades do bairro se encontram importantes equipamentos públicos que influenciam na dinâmica local, como o CEASA, Aeroporto Santa Genoveva, quartéis e a Vila Militar do Exército. Os bairros também contam com uma estrutura comercial e de prestação de serviços que abastece o mercado de toda a Zona Norte ([MELO, 2015](#)).

O setor JG inicialmente área rural, foi ocupado por migrantes de cidades interioranas de Goiás e de outras regiões do país, com uma grande quantidade vinda do Nordeste e de Minas Gerais. Em 1988 foram regularizadas habitações já existentes no entorno, sendo criado o Jardim Guanabara II. No mesmo ano, por iniciativa do Governo do estado, foi criado o Jardim Guanabara III para a locação de servidores públicos pela Associação dos Servidores Públicos do Estado de Goiás (ASPEG). Em 1989 a mãe de Vinicius Cirqueira foi umas das funcionárias públicas contempladas com um lote nesta área.

O território político de Vinicius Cirqueira -chamaremos de base eleitoral-, é formado pela área onde ele obteve mais votos em Goiânia. Assim, será possível delimitar espacialmente seu território e, como definido por [Gomes et al. \(2008, p. 37\)](#), este possui “[...] uma extensão física concreta, uma porção de área, bem delimitada, dispondo de objetos precisamente espacializados”.

3.5 O Candidato

O vereador Vinicius Cirqueira vive na Zona Norte desde seu nascimento, e foi na zona 146, nas eleições de 2016 na qual ele recebeu 5.431 dos seus 8.582 votos e eleito como o terceiro candidato a vereador de Goiânia mais votado. Mas ao analisarmos a

distribuição destes votos da Zona Norte com a metodologia de [Menegat e Lago \(2018\)](#), pode-se identificar a base eleitoral do candidato e estimar as fronteiras do seu território eleitoral (Figura 3.3).

De acordo com o site do vereador, o Jardim Guanabara foi onde ele conviveu e se relacionou socialmente por toda a vida, estudando na escola municipal Marília Carneiro, no bairro Jardim Guanabara III. Foi nestes bairros onde ele também fundou a organização Pequeno Tigre em 2006, uma fundação sem fins lucrativos com intuito de retirar as crianças das ruas por meio de aulas de taekwondo gratuitas em academias locais. Esta foi a primeira ação pública de Vinicius Cirqueira, estando ela ligada ao seu território identitário, evidenciando o que [Castells \(1999\)](#) define como uma identidade de resistência, na qual atores ressentidos pela exclusão injusta da sua comunidade pelo poder público criam uma identidade defensiva.

Em 2009, com a boa repercussão de seu projeto social, Vinicius Cirqueira concorreu e foi eleito um dos conselheiros tutelares da Zona Norte, iniciando sua carreira pública e chegando a presidente do conselho tutelar de Goiânia poucos anos depois. No ano de 2012, apoiado na boa aceitação pela população local concorreu a vereador em Goiânia pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B) e obteve um total de 3.638 votos, que não foram suficientes para sua eleição, ficando como primeiro suplente.

Mapa das Áreas de Influência dos Locais de Votação

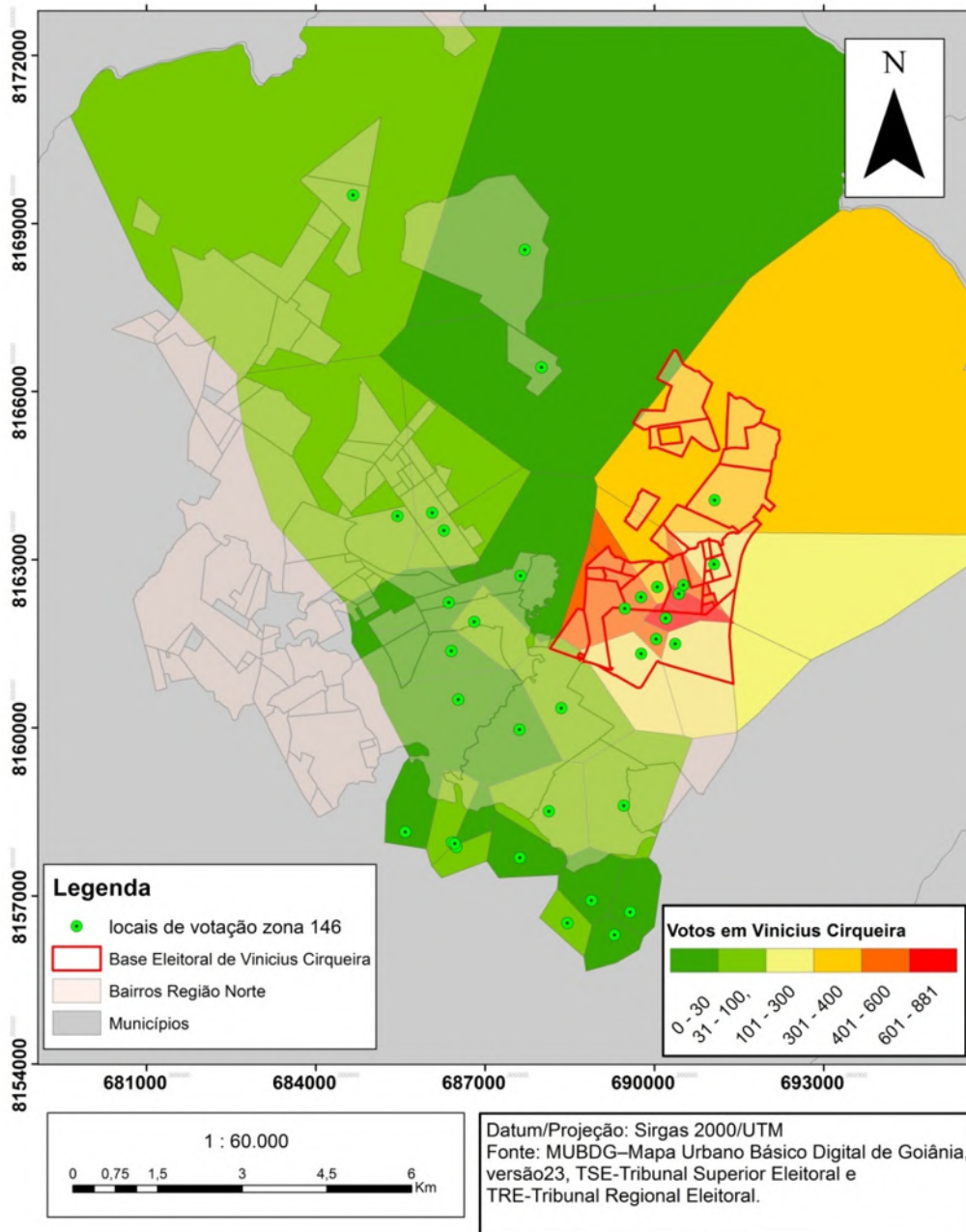


Figura 3.3: Mapa dos votos em Vinicius Cirqueira nos locais de votação da Zona 146.

Com este número expressivo de votos, decide concorrer de novo em 2016 pelo Partido Republicano da Ordem Social (PROS). Nesta eleição teve maior apoio financeiro e um maior investimento em publicidade, conseguindo ser eleito em terceiro lugar. No período entre as duas eleições Vinicius Cirqueira se formou engenheiro civil (2013) e foi diretor de obras da secretaria municipal de obras de Goiânia (2015). No ano de 2018 concorreu e foi eleito Deputado Estadual pelo mesmo partido, o PROS, conseguindo mais

de 17.000 votos no total (Figura 3.4).



Figura 3.4: Diagrama da trajetória pública de Vinicius Cirqueira. Elaborado por Autor. 2018

A base eleitoral de Vinicius Cirqueira é claramente os bairros que compõem o Jardim Guanabara e vizinhanças, tendo contabilizado 4699 votos concentrados nas cinco áreas que formam esta área (Tabela 3.1).

Locais de Votação com Mais Votos em 2016	Bairro	Votantes em 2016	Total de Votos em Vinicius Cirqueira
Colégio Estadual Jornalista Luiz Gonzaga Contart	Jardim Guanabara II	4574	881
Colégio Estadual Jardim Guanabara	Jardim Guanabara	5864	818
Escola Municipal Professor Lourenço Ferreira Campos	Jardim Guanabara II	2277	490
Escola Municipal Pedro Costa de Medeiros	Jardim Guanabara	3589	489
Escola Municipal Marechal Castelo Branco	Jardim Guanabara III	2762	431
Escola Municipal Maria Odete Augusta de Brito	Jardim Guanabara III	2090	426
Escola Municipal Vale dos Sonhos	Residencial Vale dos Sonhos	3268	350
Escola Municipal Professora Marília Carneiro Azevedo Dias	Jardim Guanabara III	1687	334
Escola Vida e Luz	Jardim Guanabara	1595	226
Centro de Educação Infantil Menino Jesus (Creche Menino Jesus)	Jardim Guanabara	1331	143
Escola Municipal Santo Antônio	Setor Asa Branca	597	111
Total	5	29.634	4.699

Tabela 3.1: Locais de votação com os maiores números de votos em Vinicius Cirqueira. Elaborado por Autor. 2018.

3.6 A Identidade Territorial

Cruz et al. (2007) e Castells (1999) concebem a identidade como um processo de construção histórica dos significados sociais e culturais, baseados nas práticas, nos discursos, nos sistemas de classificações simbólicas e nas representações dos grupos sociais. Com base neste entendimento, analisaremos a identidade de Vinicius Cirqueira a partir do seu histórico de vivência com o espaço e suas ligações com os grupos sociais majoritários do território.

A identidade com um território, assim como Gomes et al. (2008) expõe, pode ser usada como estratégia para se conseguir o poder sobre o território. Para Gomes et al. (2008, p. 39) a identidade pode receber "... estímulos e suportes e transforma-se em instrumento de controle que escapa ao controle exclusivo daqueles que assim o vivem". Tática essa comum na política, criando ou estimulando pelo candidato em campanha eleitoral uma imagem irreal de identidade com o território.

Hall (1997), ao discutir o "jogo de identidades" faz afirmações interessantes que se aplicam a este estudo. Para o autor, o sujeito não é formado por uma "identidade mestra" e sim por várias identidades em constante alteração. É difícil observar seus interesses sociais usando apenas dados de classe social, uma vez que as novas paisagens políticas são definidas mais pelos movimentos sociais do que por renda. Mas, neste caso, ao observar os valores dos rendimentos médio mensal dos moradores permanentes da área de influência política de Vinicius Cirqueira (Figura 3.5), constata-se que os valores ficam entre 1 a 3 salários mínimos, identificando, então, uma classe social específica, em princípio com os mesmos interesses políticos.

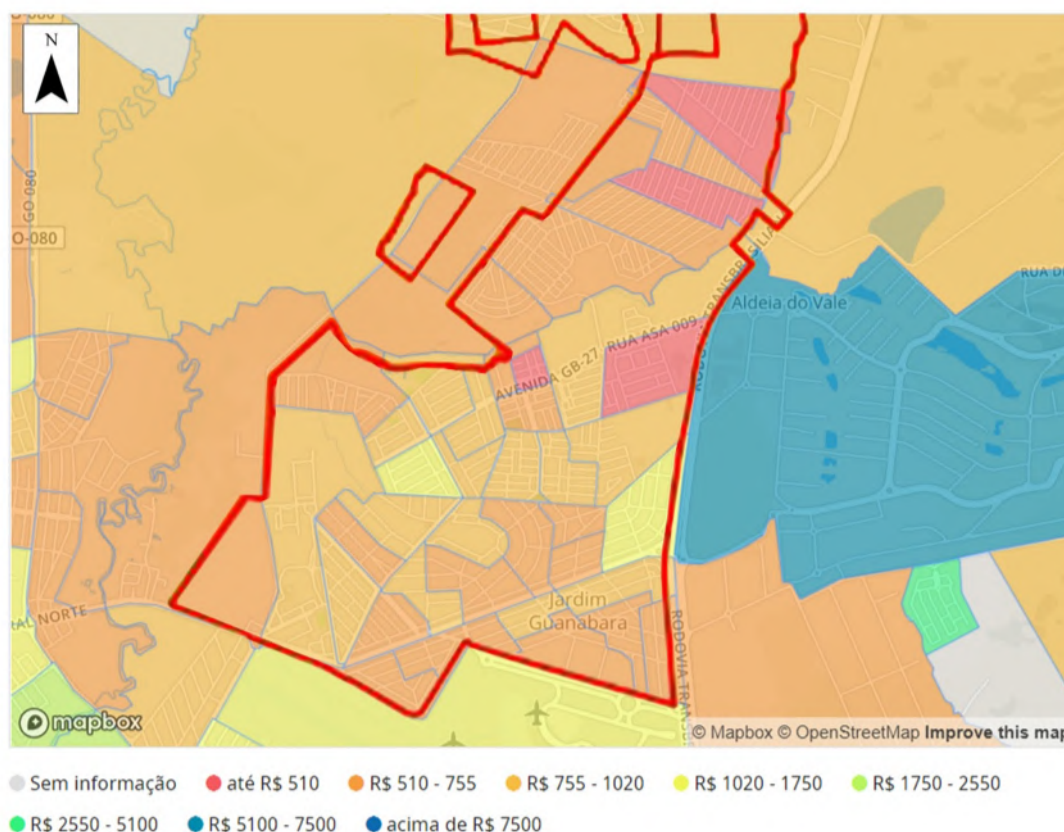


Figura 3.5: Mapa do rendimento nominal médio mensal de pessoas com 10 anos ou mais por setor censitário no JD Guanabara. Fonte dos dados: IBGE 2010. Organizado por Datapedia.info 2018.

Mesmo havendo um padrão nas classes sociais do território eleitoral em estudo, vê-se, também, uma forte ligação da identidade do candidato com movimentos sociais localizados em sua base eleitoral. Movimentos estes urbanos, como argumenta [Castells \(1999\)](#), são essenciais para a criação da identidade, pessoas tendem a agrupar-se em organizações comunitárias a se individualizar. É em comunidade que são defendidos os interesses comuns e são gerados sentimentos de pertencimento com os lugares. Vinicius Cirqueira se conecta com duas comunidades sociais importantes para a identidade territorial local: a nordestina, por ser filho de nordestinos que migraram para Goiânia (informação obtida em seu site) e muitos se instalaram nestes bairros; a comunidade de servidores públicos, onde sua mãe é funcionária pública e foi uma dos vários contemplados com financiamento residencial no ano de 1989. De acordo com [Cardoso \(2012\)](#), estes são dois grupos de grande importância para a criação e ocupação do setor Jardim Guanabara.

3.7 Conexão Eleitoral

O volume de dados produzidos por usuários na internet vem aumentando consideravelmente nos últimos anos. O número crescente de redes sociais (como por exemplo, Facebook e Twitter) e a quantidade de pessoas que se relacionam através delas, cresce de forma exponencial. Desta maneira, o volume de informações que podem ser extraídas é muito grande. De acordo com [Marteleto \(2009\)](#), as redes sociais são compostas por um universo de participantes autônomos que unem ideias e recursos em torno de valores e que podem, ou não, compartilhar interesses, ou seja, pessoas que buscam a interação social entre si.

Foco da mineração de opinião é analisar informações que contêm algum tipo de opinião ou sentimento sobre determinado elemento e/ou objeto. Desta maneira, é possível, por exemplo, avaliar o que as pessoas estão comentando sobre determinadas ações de um deputado em seu mandato, ou até mesmo, analisar o que o próprio deputado está comentando/postando sobre suas ações em relação ao seu mandato. Segundo [Baracho et al. \(2012\)](#), dentre os processos da mineração de opinião estão a "...identificação, extração e o estudo de opiniões, sentimentos e emoções expressas em textos da web". Para [Liu \(2012\)](#):

Análise de sentimento, também chamada de mineração de opinião, é o campo de estudo que analisa as opiniões, sentimentos, avaliações, atitudes e emoções das pessoas em relação à entidades, tais como, produtos, serviços, organizações, pessoas, problemas, eventos, temas, e seus atributos [Liu \(2012, p. 1, tradução própria\)](#).

Uma opinião pode representar um sentimento, avaliação, atitude, e emoção.

Após a coleta dos *posts* e comentários foram filtradas todas as palavras identificadas por nós como ligadas a base eleitoral de Vinicius Cirqueira. Para melhor visualização dos resultados da contagem de palavras foi unificado os resultados para as palavras que remetem ao mesmo local e são apenas variações ortográficas encontradas. formando as seguintes: "Guanabara", "Norte", "João Paulo II", "Avenida Vera Cruz", "Vale dos sonhos", "Residencial Felicidade", "Asa Branca", "Praça Berimbau", "Avenida Absay" e "Rua gb".

Os resultados encontrados (gráfico 3.6) foram de 432 postagens feitas por Vinicius Cirqueira no período de 6 anos. Destes *posts* tivemos em 112 alguma citação vinculada com a sua base eleitoral, equivalendo a 25,9% do que ele interage em sua rede social. Mostrando uma forte ligação com este território.

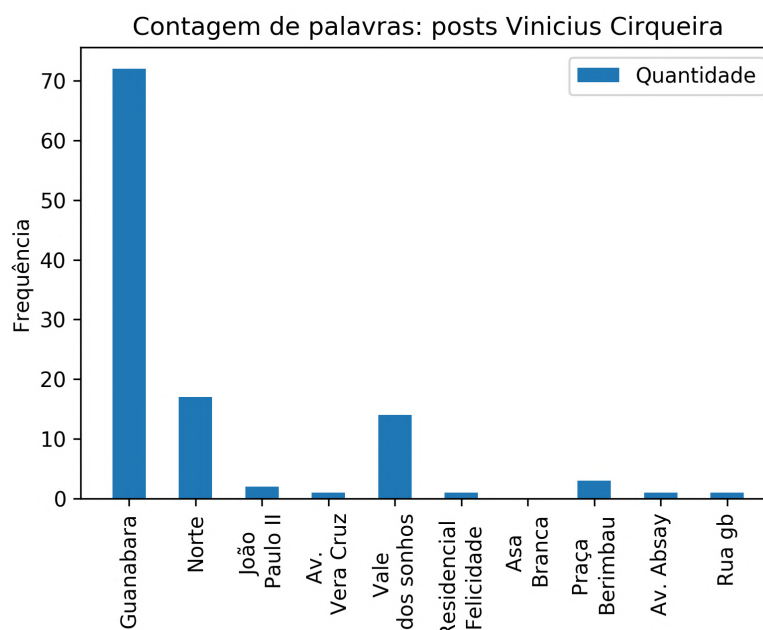


Figura 3.6: Gráfico da Contagem de Palavras dos Post de Vinicius Cirqueira.

Neste período de 17 de agosto de 2014 e 30 de maio de 2020 os *posts* de Cirqueira obteve 4.408 comentários com 391 usando as palavras selecionadas(Gráfico 3.6), representando 8,8% dos comentários. Levando em consideração que boa parte (mais de 1.500) das palavras são parabenizando o candidato e seu *post*, o número de 391 voltados para uma zona se torna relevante.

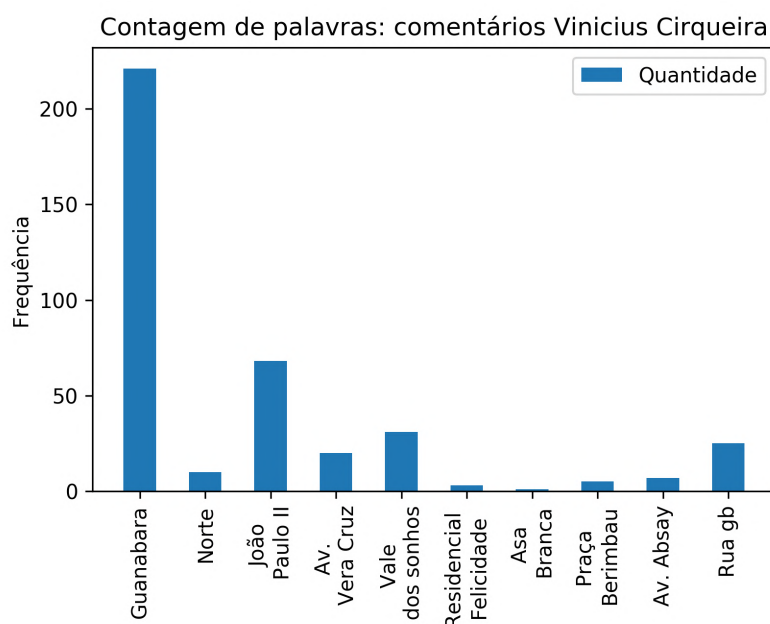


Figura 3.7: Gráfico da Contagem de Palavras dos Comentários nos Post de Vinicius Cirqueira.

A palavra mais utilizada nos *posts* e nos comentários foi "guanabara", aparecendo 72 vezes nos *posts* e 221 nos comentários. Isso ocorre por esta palavra representar informalmente todo o conjunto dos bairros que compõem aquela área, sendo usada em alguns momentos em "Jardim Guanabara" para se referir a todo o conjunto de bairros (Residencial, I, II ou III). Esta palavra também está presente quando o intuito é se dirigir de forma mais específico a um dos 3 bairros Guanabara, sendo calculado pelo contador de palavras, para este trabalho, apenas como "guanabara".

Comparando os dois gráficos vemos que Vinicius Cirqueira se referiu mais vezes em seus *posts* a Zona Norte do que foi comentada, sendo 17 a 10, respectivamente. Esta comparação nos mostra a intenção do candidato em contemplar em suas publicações toda a Zona Norte e atingir mais possíveis eleitores, já o baixo uso da palavra "Norte" nos comentários, mesmo Cirqueira se referindo a ele, seus seguidores o veem e são ligados ao Guanabara e bairros vizinhos.

A ação de comentar em publicações de atores públicos é bastante usada pela população (principalmente seus eleitores) para conversar com estes atores sobre seus anseios e necessidades. Observando o gráfico 3.6 e os comentários onde essas palavras se encontram percebemos que a maioria dos pedidos feitos pelos seguidores de Vinicius Cirqueira são voltados para o bairro João Paulo II e seu asfaltamento.

As outras citações que envolviam logradouros ou praças estão ligadas a pedidos ou agradecimentos por ações de limpeza, reforma ou poda de árvores.

A análise da distribuição espacial da produção parlamentar de Vinicius Cirqueira se faz importante para identificarmos se há presença de ações clientelistas, sabendo que só o fato da regionalização do voto não é um elemento danoso ao processo eleitoral e sim se os candidatos reduzirem sua atuação a apenas a esse tipo de relação. O clientelismo seria uma relação entre candidato-eleitor onde se basearia entre ações que beneficiariam o eleitor diretamente em troca do seu voto (VIEIRA, 2012).

Para alguns autores (AMES, 2003; SILVA, 2012; RIBEIRO, 2010; SANTOS, 2015) o sistema eleitoral de lista aberta com representação proporcional favorece o uso de estratégias mais individualistas por parte dos candidatos durante a eleição. Estas ações enfraquecem os partidos além de poder construir uma conexão eleitoral clientelista entre candidato e eleitor, como descrito no pensamento distributivista de Mayhew (1974 apud CARVALHO, 2003) onde esta conexão eleitoral teria como premissa agradecer o eleitorado e conseguir a reeleição.

Com as informações disponíveis no site da câmara municipal foi possível tabular todos os projetos propostos por Vinicius Cirqueira, sendo datados entre o dia 07 de fevereiro de 2017 a 30 de outubro de 2019, totalizando 38 projetos (Tabela 3.2).

Assunto	QTD	%	Assunto	QTD	%
Alvarás	1	2,63%	Normas	4	10,52%
Bancos	1	2,63%	Programa	1	2,63%
Câmara Municipal	2	5,26%	Regimento Interno	1	2,63%
Comenda Ordem do Mérito	1	2,63%	Saúde	1	2,63%
Cultura	1	2,63%	Serviços do Município	2	5,63%
Dias Oficiais	4	10,52%	Taxas	1	2,63%
Educação	1	2,63%	Título de Cidadania	4	10,52%
Esporte	1	2,63%	Transporte	1	2,63%
Funcionários	3	7,89%	Utilidade Pública	3	7,89%
Licença	1	2,63%	Vias Públicas	3	7,89%
Meio Ambiente	1	2,63%	Total	38	100%

Fonte: Câmara Municipal. Org.: B. A Nogueira (2020)

Tabela 3.2: Projetos de Lei propostos por Vinicius Cirqueira por Assunto.

Dentre todos 9 projetos tem como intuito de homenagear alguém ou alguma instituição, 4 destes são títulos honoríficos de cidadania (título de cidadania), 1 a criação da comenda de mérito a destaques da engenharia goiana, 1 dos projetos de lei de “vias públicas” e 1 dos da “câmara municipal” tem como objetivo também homenagear alguém com o nome de uma praça e um setor da câmara respectivamente.

Para avaliarmos onde espacialmente as ações de Vinicius Cirqueira mais se voltaram durante sua atuação de 2 anos na câmara municipal criamos a tabela 3.3 classificamos os seus projetos por local, resultando nas classes “Municipal”, “Zona Norte”, “Bairro Santa Genoveva”, “Jardim Guanabara 3”, “Resd. Ouro Preto”, “Resd. Itaipú”, “Resd. Vale dos Sonhos” “Câmara Municipal” e “Pessoal”.

Local	QTD	Local	QTD
Municipal	28	Residencial Vale dos Sonhos	1
Jardim Guanabara	3	Residencial Itaipú	1
Bairro Santa Genoveva	1	Câmara Municipal	2
Residencial Ouro Preto	1	Pessoal	1

Fonte: Câmara Municipal. Org.: B. A Nogueira (2020)

Tabela 3.3: Projetos de Lei Propostos por Vinicius Cirqueira por Local.

Mesmo o alto número de projetos de lei voltados para toda o município indicarem uma atuação universalizante de Vinicius Cirqueira atuando para toda a população, a discrepância entre os projetos de lei para Goiânia e as mais específicas se dá por termos classificado como “Municipal” alguns projetos como de títulos de cidadania e comendas de indivíduos não ligados diretamente a algum bairro, alterações de leis gerais e normas

municipais, criação de dias oficiais não ligados a áreas específicas. O projeto classificado como “Pessoal” foi uma licença para tratar de questões pessoais requerida a câmara.

Dentre os outros projetos apenas 3 não estão vinculados a Zona Norte de Goiânia, sendo os 2 projetos da câmara, um de nomeação de área interna e outro de alteração de resolução interna e o projeto de denominação de praça no residencial Itaipú, localizado na Zona Sudoeste de Goiânia.

As ações de Vinicius Cirqueira na câmara, quando locais, tenderam a ter alguma ligação com a Zona Norte, que o elegeu em 2016. Seus projetos classificados por nós como “Jardim Guanabara” são os voltados para os bairros Jardim Guanabara 1, 2 ou 3.

3.8 Considerações Finais

Neste texto, apresentamos e discutimos a Zona Norte de Goiânia e sua relação com os votos obtidos por Vinicius Cirqueira para vereador na zona 146 por meio da ligação identitária dele com o território. Com o suporte dos mapeamentos da área de estudo e da distribuição dos votos foi possível identificar os locais de votação e áreas de influência do candidato onde recebeu mais votos, delimitando o que chamamos de sua base eleitoral. Foi identificado como base eleitoral de Vinicius Cirqueira o Jardim Guanabara e bairros vizinhos, totalizando onze locais de votação na zona 146. A análise da conexão eleitoral corroborou com as afirmações feitas ao apresentar por meio dos comentários em na rede social e nas ações do vereador na câmara ligados ao território.

Utilizando as informações disponibilizadas por Vinicius Cirqueira sobre seu histórico em seu site e em entrevista dada por ele a TVCâmara, juntamente com a literatura específica sobre os bairros, e os temas território e identidade foi possível entender o comportamento eleitoral de seus votos e a baixa conexão dos partidos com o voto local. [Castro \(2005\)](#) explica esta reação como efeito de vizinhança, quando se tem mais votos onde se é mais “forte”, obtendo também votos em áreas homogêneas em termos de padrões sociais. Vinicius Cirqueira é “forte” no Jardim Guanabara por ser morador tendo uma identidade de vivência e saber os anseios da população, dando aos eleitores a sensação de proximidade com o candidato.

Além desta identidade vivida próxima à população, Vinicius Cirqueira tem fortes origens nos primeiros moradores do bairro, que migraram para Goiânia e foram contemplados por parte de um programa de financiamento de lotes no Jardim Guanabara II para funcionários públicos. Estes dois grupos sociais são os principais atores na ocupação desta antiga área rural. Estes fatos explicam os 5.431 votos de Vinicius Cirqueira na Zona Norte para vereador de Goiânia em 2016, estando relacionados com sua ligação com o território e, conseqüentemente, sua identidade com os moradores e eleitores da região.

Reforçando a fala de [Augusto e Silva \(2014\)](#) sobre o voto pessoal em eleições locais, como é o caso da votação para vereador e deputado estadual, Vinicius Cirqueira não segue uma ideologia partidária. Ele iniciou sua vida política vinculado ao PCdoB, um partido que, pelo menos em sua origem, defendia uma sociedade comunista. Nas outras duas eleições que participou o candidato esteve vinculado ao PROS, um partido de centro-direita conservador. Mesmo mudando de partido, com ideologias diferentes, o seu crescimento e número de votos na Zona Norte não se alterou, reforçando a tese que o voto local não segue vínculos partidários ou ideológicos e sim identificação pessoal com o candidato.

Referências Bibliográficas

- AMES, B. *Os entraves da democracia no Brasil*. [S.l.]: Editora FGV, 2003.
<<https://books.google.com.br/books?id=7uM1D8GbstAC>>. ISBN 9788522504206.
- AUGUSTO, D. C.; SILVA, M. da. Considerações sobre a decisão do voto em diferentes escalas. In: *I Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território*. [S.l.: s.n.], 2014. Acesso em Junho de 2018.
- AYDOS, E. D. Voto distrital e o aperfeiçoamento da democracia representativa no brasil - estudo de caso sobre a implantação do voto distrital no rio grande do sul. *FOLHETO - UFRGS-FINEP*, 1979.
- BARACHO, R. et al. Análise de sentimento sobre veículos em redes sociais. p. 1–20, 01 2012.
- BONNEMAISON, J.; CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. *Viagem em torno do território*. Rio de Janeiro - RJ: Ed. UERJ, 2002. 84-131 p.
- BRASIL. Lei nº 4.737, de 15 de Julho de 1965. Institui o Código Eleitoral.
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4737.htm>. Acesso em.
- CARDOSO, L. C. V. *Análise Socioespacial do Jardim Guanabara*. Tese (Dissertação de Mestrado) — MDPT/PUC Goiás, 2012. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/2796/1/LUCIMAR%20CRISPIM%20VAZ%20CARDOSO.pdf>>. Acesso em Junho de 2018.
- CARVALHO, N. Geografia política das eleições congressuais: a dinâmica de representação das áreas urbanas e metropolitanas no brasil. *Cadernos Metrópole.*, v. 11, n. 22, 2011. ISSN 2236-9996. <<https://revistas.pucsp.br/metropole/article/view/5939>>. Acesso em Janeiro de 2020.
- CARVALHO, N. de. *E no início eram as bases: geografia política do voto e comportamento legislativo no Brasil*. [S.l.]: Editora Revan, 2003.
<<https://books.google.com.br/books?id=Cn0PAAAYAAJ>>. ISBN 9788571062788.
- CASTELLS, M. *O Poder da identidade*. Tradução: Klaus Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTRO, I. E. d. *Geografia e política. Território, Escalas de Ação e Instituições*. Rio de Janeiro - RJ: Bertrand Brasil, 2005. 161 p.
- CORRÊA, F. S. *Conexões Eleitorais, Conexões Territoriais: as bases socioterritoriais da representação política na metrópole fluminense*. Tese (Dissertação de Mestrado) —

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ, 2011. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-17092012-121840/pt-br.php>>. Acesso em Maio de 2020.

CORRÊA, S. F. Conexões territoriais: uma proposta de qualificação das conexões eleitorais na região metropolitana do rio de janeiro. *Simposio Geografía Electoral en América Latina*, Quito - Equador, 06 2012.

CRUZ, V. d. C. et al. *Itinerários teóricos sobre a relação entre território e identidade*. In: *Itinerários Geográficos*. Niterói - RJ: Ed. UFF, 2007. 13-35 p.

FERREIRA, E. de B. A. *Análise de sentimento em redes sociais utilizando influência das palavras*. Tese (TCC de Graduação - Curso de Ciência da Computação) — Centro de Informática, Universidade Federal de Pernambuco, 2010. Disponível em: <<https://www.cin.ufpe.br/~tg/2010-2/ebaf.pdf>>. Acesso em Janeiro de 2020.

FIGUEIREDO, M. Os mais relevantes problemas político-eleitorais no Brasil (o sistema proporcional) e a luta contra a corrupção: do “mensalão” à “operação Lava Jato”. *Revista de Direito Administrativo*, v. 277, n. 1, p. 399–436, 2018. ISSN 2236-9996. <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rda/article/view/74813>>.

FLEISCHER, D. Concentração e dispersão eleitoral - um estudo da distribuição geográfica do voto em Minas Gerais (1966-1974). *Revista de Ciência Política*, v. 19, n. 3, 1976.

GACEK, C.; ARIEF, B. The many meanings of open source. *Software, IEEE*, v. 21, p. 34–40, 02 2004.

GELAPE, L. d. O. *A Geografia Do Voto Em Eleições Municipais No Sistema Eleitoral De Lista Aberta: Um Estudo a Partir De Belo Horizonte*. Tese (Doutorado) — Universidade Federal de Minas Gerais, 2017. <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_f4adf1f3ed02870ccba125cb3ebfccee2>.

GIMÉNEZ, G. "territorio, cultura e identidades: la región sociocultural". *Estudios sobre las Culturas Contemporáneas Vol. V Época II No. 9*, v. 9, 01 2000.

GOMES, P. C. d. C. et al. *Sobre territórios, escalas e responsabilidade*. In: *A emergência da multiterritorialidade: a resignificação da relação do humano como espaço*. Porto Alegre - RS: Ed. UFRGS, 2008. 37-45 p.

HAESBAERT, R. *Dilema de Conceitos: Espaço-território e contenção territorial*. In: *Saquet, M A.; Sposito, E.S. (Orgs). Territórios e Territorialidades: Teorias, processos e conflitos*. 1. ed. São Paulo - SP: Expressao Popular, 2006. 100-107 p. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20GRADUACAO/PENSAMENTO%20GEOGR%20C1FICO%202017/2-LIVRO%20SAQUET%20E%20SPOSITO.pdf>>. Acesso em Agosto de 2018.

HALL, S. *Identidades culturais na pós-modernidade*. Rio de Janeiro - RJ: Ed. DP e A Editora, 1997. 07-23 p.

JOHNSTON, R. Electoral geography and political geography. *Australian Geographical Studies*, Blackwell Publishing, v. 18, n. 1, p. 37–50, 1980. ISSN 0004-9190.

LIU, B. *Sentiment Analysis and Opinion Mining*. [S.l.]: Morgan & Claypool Publishers, 2012. ISBN 1608458849.

MARTELETO, R. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. In: . Brasília: [s.n.], 2009. v. 30, p. 71–81.

MAYHEW, D. *Congress: The Electoral Connection*. [S.l.]: Yale University Press, 1974. <<https://books.google.com.br/books?id=j17QomTrD1EC>>. ISBN 9780300130010.

MELO, C. A. Goiânia, crescimento urbano e demanda habitacionais: o caso do jardim guanabara. In: *XXVIII Simpósio Nacional de História*. Florianópolis - SC: [s.n.], 2015.

MENEGAT, R.; LAGO, C. *Como votou sua vizinhança? Explore o mapa mais detalhado das eleições*. [S.l.]: Estadão, 2018. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/infograficos/politica,como-votou-sua-vizinhanca-explore-o-mapa-mais-detalhado-das-eleicoes,935858#metodologia>>. Acesso em Janeiro 2019..

MUBDG, P. de G. *Mapa Urbano Básico Digital de Goiânia*. 2011. Disponível em: <<http://www.goiania.go.gov.br/shtml/siggo/>>.

NICOLAU, J. *Sistemas Eleitorais*. Rio de Janeiro - RJ: Ed. FGV, 2004. 112p p.

PENNA, M. *O que faz ser nordestino : identidades sociais, interesses e o "escândalo"Erundina*. São Paulo - SP: Cortez Editora, 1992. 180 p.

PEREIRA, B. M. *Geografia eleitoral: análise espacial dos votos dos deputados estaduais de Goiás nas eleições de 2006, 2010 e 2014*. Tese (Dissertação de Mestrado) — Universidade Federal de Goiás, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5623/>>. Acesso em Junho de 2018.

RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. tradução maria cecília frança. *São Paulo: Editora Ática*, 1993.

REZENDE, F.; ALMEIDA, R.; NOBRE, F. Diagramas de voronoi para a definição de áreas de abrangência de hospitais públicos no município do rio de janeiro. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 16, 06 2000.

RIBEIRO, P. S. d. S. Padrões geográficos de competição eleitoral no estado do Pará. In: *Sociedade Brasileira de Sociologia - SBS Norte*. Belém - PA: [s.n.], 2010. Disponível em: <<http://www.sbsnorte2010.ufpa.br/site/anais/ARQUIVOS/GT4-571-460-20100831215053.pdf>>.

RODRIGUES, G. S. *Comunidade e núcleos urbanos em Goiás*. Tese (Doutorado) — Instituto de Estudos Socioambientais - IESA - Programa de Pós-graduação em Geografia (IESA), 2018. <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9302>>.

SANTOS, D. dos. Geografia do voto: Breves apontamentos. In: *1 Simpósio Internacional de Ciências Políticas*. Porto Alegre - RS: [s.n.], 2015. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/sicp/wp-content/uploads/2015/09/DiegoSantos.pdf>>. Acesso em Agosto de 2018.

- SILVA, N. G. R. da. *BestChoice: classificação de sentimento em ferramentas de expressão de opinião*. Tese (TCC de Graduação - Curso de Ciência da Computação) — Centro de Informática, Universidade Federal de Pernambuco, 2010. Disponível em: <https://www.cin.ufpe.br/~tg/2010-2/ngrs.pdf>. Acesso em Janeiro de 2020.
- SILVA, S. Política, clientelismo e comportamento legislativo: A câmara municipal de São Gonçalo e as “melhorias urbanas” (1977-1982). *OP SIS : Revista do Departamento de História e Ciências Sociais*, v. 12, 12 2012.
- SILVEIRA, F. *A decisão do voto no Brasil*. [S.l.]: EDIPUCRS, 1998. <https://books.google.com.br/books?id=H4IPAAAAYAAJ>.
- TERRON, S. L. *Composição de territórios eleitorais no Brasil: uma análise das votações de Lula (1989-2006)*. Tese (Doutorado) — Universidade Cândido Mendes, 2009. <http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/4062>.
- TSYTSARAU, M.; PALPANAS, T. Survey on mining subjective data on the web. *KDD*, v. 24, p. 478–514, 01 2011.
- VIEIRA, M. P. C. *Poder Legislativo no Ceará: geografia do voto e ação política na Assembleia Legislativa*. Tese (Dissertação de Mestrado) — Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará - Fortaleza (CE), 2012. Disponível em: <https://http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/6416>. Acesso em Janeiro de 2020.
- VILLALOBOS, L. A. B. Una aproximación interdisciplinaria a los conceptos de espacio y territorio. *María Eugenia Reyes Ramos y Álvaro F. López Lara (coords.), Explorando territorios. Una visión desde las ciencias sociales, México, UAM-Xochimilco*, 2012.
- ZOLNERKEVIC, A. *Geografia eleitoral: volatilidade e tendências nas eleições presidenciais de 1989 a 2006*. Tese (Dissertação de Mestrado) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, 2011. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-17092012-121840/pt-br.php>. Acesso em Maio de 2020.
- ZOLNERKEVIC, A.; FERNANDES, H. Efeito contextual de “amigos e vizinhos” nas eleições presidenciais brasileiras: o caso da votação do candidato aécio neves no estado de minas gerais. *Em Tese*, v. 13, p. 83, 12 2016.